

de D. Luiz de Almeida

RELACAO

3

DA CONQUISTA DAS PRAÇAS DE ALORNA,
Bicholim, Avaro, Morly, Satarem, Tiracol, e Rary

PELO ILLUSTR. E EXCELLENT. SENHOR

D. PEDRO

MIGUEL DE ALMEIDA, E PORTUGAL,

*MARQUEZ DE CASTELLO-NOVO, CONDE DE
Assumar, do Conselho de Sua Magestade, e do de Guerra, Vê-
dor da Casa Real, Mestre de Campo General de seus Exerci-
tos, Director General da Cavallaria do Reyno, Vice-Rey, e
Capitaõ General da India.*

Fielmente descripta

PELO CAPITAM ENGENHEIRO

MANOEL ANTONIO DE MEIRELLES,
que se achou na mesma acção;

E OFFERECIDA

Ao EXCELLENT. E REVER. SENHOR.

D. DIOGO

DE ALMEIDA PORTUGAL,

Principal da S. Igreja de Lisboa, do Conselho de S. Magestade &c.

Por FRANCISCO LUIZ AMENO.

PARTE PRIMEIRA.


LISBOA:

Na Officina de MANOEL COELHO AMADO
no largo da rua das Fontainhas junto ao Corpo Santo.

Anno de 1747. *Com todas as licenças necessarias.*



COMPRA

196744

Res
2381¹

D. DIOGO

DE ALMEIDA PORTUGAL
Principal da Igreja de Lisboa, do Conselho de S. Magalhães etc.
POR FRANCISCO LUIS AFINO
PARTE PRIMEIRA

LISBOA:

DE CARLOS DE MANTOUE, COLLEHO AMADO
Ano de 1747. Com todos os direitos reservados.

mo mo
EXCEL. E REVER. SENHOR.



*Oferecer eu a V. Excellencia esta Relação he
mais tributo, do que obsequio, he hum acto
mais do entendimento, que da vontade. Comprehende esta
exacta escriptura, em estylo tao succinto, como sincero, aquel-
las*

las raras acçoens , que presentemente obrou no Estado da India não menos a disciplina , que o braço do Senhor Marquez Vice-Rey , que Deos nos prospere ; e he claro, que por este principio devia de justiça ser V. Excellencia a illustre pessoa , que com o seu nome patrocinaſse este papel , pois que a natureza os fez irmãos. O mesmo dissera reflectindo nas virtudes ; mas nem carta tão breve , nem a minha penna he instrumento proporcionado para fallar de V. Excellencia na parte que lhe he mais gloriosa. Esta mesma consideração he a que me faz reprimir o natural desejo que tinha de discorrer no muito , ou no tudo , que deve a Patria ás gloriosissimas acçoens , que em duas campanhas fez o Senhor Marquez Vice-Rey , destruindo a poderosa soberba daquelles rebeldes inimigos do Estado : mas sempre hey de dizer , que esta facção foy tal , que passaria na posteridade por incrível , se a não executasse hum Almeida, cujo appellido ha annos que não airoava os ouvidos daquelles Barbaros ; e agora he que eu venho a entender o motivo porque se secaraõ as palmas no Oriente. Receba pois V. Excellencia este meu devido tributo : e se o Senhor Marquez no muito que obrou, fez o que devia ás obrigaçoens do seu sangue illustre , e do seu appellido tão respeitado nas campanhas , e eu na publicação deste papel faço o que me dicta o zelo , e amor da patria , obre igualmente V. Excellencia com a sua protecção o que lhe inspira o seu alto nascimento , e as suas amaveis virtudes. Deos guarde a V. Excellencia , e prospere as glorias da sua Casa.

Criado de V. Excellencia

Francisco Luiz Ameno.

PARTE

P A R T E

P R I M E I R A,

EM QUE SE REFERE A CONQUISTA DAS PRAÇAS de Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, e Satarem.

DEpois que o Maratá começou a invadir as nossas terras pelo Norte, e Salfete de Goa, entendeu o Bounfuló, que não podia ter occasião mais favoravel a sua ambição para os seus interesses, e augmentar os seus dominios, que quando achava as nossas forças divididas, e occupadas em outra parte. E desprezando as obrigaçoens, que prescreve a natureza entre bons vizinhos, e a dependencia, que sempre teve deste Estado, na uniaõ em que se conservava, e em que devia subsistir pela paz estipulada com o Estado, tomou a resolução de atacar dolosa, e temerariamente a Provincia de Bardez. E com a fortuna de a conquistar depois do desgraçado acontecimento de Aldoná, em que por desordem conhecida do nosso Commandante foy victima do seu furor a mayor, e melhor parte da milicia em quatro Companhias de Granadeiros, que eraõ a coluna, que entaõ sustentava o Estado; elevou a sua valentia a taõ alto grao de presumpção, que com pensamentos desvanecidos contemplava, que já as mãos dos Portuguezes tinhaõ perdido todo o movimento, com que em qualquer encontro marcial lhe quizessem estorvar a gloria de fahir victorioso. E mantendose em pé no meyo dos nossos infortunios, se enlevava nos applausos de seu valor, eclipsando com tanto desprezo a reputação Portugueza, que quando se costumava dizer, que para cem Bounfulós bastava hum Portuguez, ao tempo da conclusão da ultima paz, que tratava com os nossos Commissarios, verteu elle com o perifrased excessivamente atrevido, que para cem Portuguezes bastava já hum Bounfuló. E porque o ajuste da ultima paz não promettia segurança á vista de huma clausula, que o nosso Commissario inadvertidamente deixou escrever, depois della assinada, não tardou muito, que a não perturbasse, e com escandalo da fidelidade firmada,

mada , e promettida , tornou a discorrer a sua ambiciosa ousadia pelos mares da nossa Costa, privando aos nossos mercadores da liberdade, com que frequentavaõ os portos para o seu commercio , e multiplicando aos insultos do mar tambem os da terra, sem mais direito, que o da violencia , e desordenada cubiça , entrou duas vezes a devastar as terras da Provincia de Pondá, que pelos tratados com o Rey de Sunda nos obrigamos a defendellas dos seus insultos, e executou nellas os seus costumados roubos , e crueldades. Em fim não correspondia a fé, senão em quanto a ambição lhe não mostrava algum interesse.

Neste estado se achavaõ as cousas, quando o Marquez de Castello-Novo tomou posse do governo, e encarregado delle, tendo já dantes noticia da infidelidade deste mau vizinho , poz todo o seu cuidado em examinar primeiro a situação do nosso terreno, composto quasi todo de Ilhas, de rios, e de canaes, para saber o que devia obrar, quando a occasião se lhe offercessẽ; mas querendo prevenirse com este conhecimento, lho embarçava o intrincado labiryntho das Ilhas, e não podia ter delle huma idéa clara. Pouco tempo depois da sua chegada, andando passeando na sua manchua, vendo-se embarçado entre os mesmos canaes, sem poder perceber o terreno, saltou na terra do Bounfuló, e subio a huma montanha alta, donde se descobria todo o nosso Paiz. Os Gentios, que de profissão são supersticiosos, e agourentos, tiveraõ a mau auspicio pizarlhe o Vice-Rey a sua terra, taõ poucos dias depois da sua chegada, e formaraõ disto as suas costumadas chiméras, dizendo, que isto era huma especie de posse, que o Vice-Rey tomava da terra do Bounfuló; e pouco depois constou, que consultaraõ sobre este caso os seus Oraculos, e os seus Pagodes. Muitos entenderaõ, que o Vice-Rey astutamente déra este passo não tanto para o conhecimento do nosso terreno, como por saber já o genio destes inimigos, e metellos com semelhante passo em mayor confusão. Ao mesmo tempo que o seu desvelo hia examinando as fortificaçoens, e guarneecendoas como lhe parecia conveniente, foy tambem reconhecendo a qualidade, e as forças do inimigo, e pela brevidade, com que penetrou o seu genio, e o seu procedimento, sem omittir os meynos, com que lhe podéssẽ reprimir as suas desattençoens taõ alheyas das que o Estado experimentara em seus ascendentes, de tal forte se foy havendo com elle, que lhe deu materia para o obrigar a cumprir com o estylo de o complimentar, que já hia passando a esquecimento. Mandou o Bounfuló o seu Enviado, foy introduzido na presença do Vice-Rey, que depois de o ouvir attentamente, e aceitar a carta, quando chegou ao offercimento do sagoate, que lhe mandava (obsequio ordinario, com que os Asiaticos costumãõ captar a graça das pessoas grandes) o rejeitou, e ref-

respondeo, que lhe não podia ser agradavel o presente, de quem ignorava se era amigo, ou inimigo do seu Soberano, e que só o aceitaria, quando lhe constasse da sua amizade, para a qual, não podia dar final mais evidente, nem pôr condição mais inescusavel, que corrigir os defacatos, com que tinha aggravado ao Estado, e a seus vassallos, satisfazer os prejuizos de que justamente se queixava o publico, e ajustar-se inteiramente com os pactos estipulados, que com tanta iniquidade tinha violado.

Communicada ao Bounfuló esta resposta, a soffreo muito mal, por ser de genio igneo, e de audaz espirito; mas nem o desengano della, nem os ensayos, e movimentos das Tropas, com que tambem o Vice-Rey o quiz meter em cuidados, o obrigaraõ à devida correspondencia; só suspendeo por espaço de hum anno com a communicação, os roubos, e latrocinios; effeitos taõ usuaes destes infieis, que o que quizer ser mais valeroso, e mais feliz, ha de ser mayor ladraõ. Porém quanto tempo podia estar violenta a sua innata inclinação? Apenas chegou a completar hum anno, condescendeo outra vez com o seu genio, e com a sua perfidia; porque guarnecendo a sua armada, com que mandou piratear a nossa Costa, reprezou huma galveta, que vinha de Bombaim com cartas para o Vice-Rey; buscou o barco, que sahio deste porto de Goa para Moçambique, o qual por ir bem seguido, escapou do seu atrevimento, mas recolheose com a preza de huma embarcação, que hia em sua conserva a contratar em Mascate; reprezou da Praça de Damaõ em dous encontros quatro pallas com toda a sua carga, que por não terem guarnição de guerra, se renderaõ sem resistencia. Resolveose o Vice-Rey a lhe mandar atacar a sua armada no porto de Arandem, e sendo este projecto, quanto humanamente parece, bem disposto, foy muito mal executado; e como não produzio o effeito, que se desejava, deu mayor atrevimento ao inimigo, e sabendo que partia de Goa a nao Conceição para Surrate, a insultou dando mostras de querer tentar com ella as suas forças.

Já na desconfiança de não poder medillas com as nossas, das quaes temia por instantes a vingança, se não as auxiliasse com as de outros seus alliados, ou nos não entretivesse com alguma astucia, ou fingimento entre a obstinação de tantos insultos, usou de ambos os meýos; porque ao mesmo tempo, que mandou pedir licença ao Vice-Rey para lhe enviar hum Commissario a tratar dos reciprocos interesses da paz, com promessa de restituir as embarcaçoens reprezadas, solicitava secretamente ao mesmo tempo soccorro de Xau Raja, e convidava a hum seu grande Cabo, chamado Bapogi Naique com sobornos, e outros empenhos capazes de conciliar animos ambiciosos, para que pa-

trocinassem o seu partido, e offendessem as nossas terras com as suas Tropas, brindandolhe com a conquista de Goa, e com outras conquistas estimaveis, que são o iman mais forçoso destes Barbaros, que conspirão a nossa ruina; porém o deferimento do primeiro, suppoemse, que tropeçou em alguma reflexão mais attendivel á sua conveniencia, do q̄ ao nosso dâno. O do segundo frustrouse com o grande destroço, que fizeram nas suas tropas as dos tres Nabábos de Kyttur, Saunur, e Arcate, e conseguintemente na esperança, em que o Bonfuló fundava a sua aleivozia.

O Vice-Rey, cuja vigilancia não sabia hum só instante estar adormecida, instruido destas, e de outras intelligencias, assentou que toda a dissimulação era já indecorosa, e que era mayor o perigo de dilatar o castigo a hum inimigo, que sempre trazia no coração emboscado o engano, e a cavilação; o que supposto, era preciso assim para desopprimir o commercio, que não podia continuar o seu curso com hum inimigo às portas de casa, sempre atrevido, e sempre temerario, como para reprimilhe a audacia, e o orgulho, darlhe hum golpe na cabeça, de que se sentisse, e escarmentasse; unico remedio, em que todos os Asiaticos ficaõ melhorados, e lhe faz mais promptamente reprimir os seus insultos. E para que se não sentisse mais, nem o discredito, nem o damno, nem se perdesse o tempo, porque estava ameaçando o inverno, cujo rigor obriga a depôr por muitos mezes as armas, determinou buscar caminho de castigar tantas insolencias passadas, e remediar as futuras.

Via o publico grande trafego, e ignorava o motivo; via reclutaremse as Companhias com os naturaes da terra, repetiremse os exercicios para estarem disciplinadas as Tropas; via fundirse artelharia miuda, e alguns petardos; via fazer escadas, platafórmias para artelharia, prepararemse os morteiros, fazerse biscouto, e fretaremse embarcaçoens. Os executores das ordens, eraõ os mesmos que não percebiaõ o para que era tanto preparo; porque o Vice-Rey não communicou a ninguem a sua hida. O Bounfuló com tudo começou a recear, que o rayo lhe cahisse na cabeça; mas como por outra parte sabia tambem, que havia tempo negociava o Vice-Rey na Corte de Sattará a restituição do Norte, pareceolhe, que tanto apresto se encaminharia para aquella parte, e nesta duvida esteve vacilante. Tinha o Vice-Rey encarregado as provisões de todos os petrechos, e muniçoens á grande actividade, e diligencia do Vedor da Fazenda Antonio de Brito Freire, que com incrivel presteza poz tudo prompto, e o embarcou assim que chegou a armada do Sul, nas duas naos de Guerra N. Senhora das Mercés, e N. Senhora da Estrella, em quatro gallias, quatro bateloens, e dez galvetas.

Quando tudo estava já prompto, e as Tropas embarcadas, pareceo ao Vice-Rey, q̄ era acertado declarar o seu intento, que até alli tinha occulto, e ouvir o parecer dos Conselheiros do Estado, a quem propoz as causas, e motivos, que havia, assim pelo que respeita ao decóro do Estado, como pela oppressão, que nos fazia o inimigo, que determinava tomar vingança delle, e recuperar o credito das Armas, que de algum modo se hia invilecendo com a ouzadia do inimigo, e com o soffrimento de tantos insultos; que nesta consideração mandara fazer todos os preparos, que lhe pareceraõ necessarios para declarar a guerra ao Bounsuló, mas que desejava sobre a materia ouvir os pareceres para escolher aquelle, que julgasse mais conveniente ao Estado. Era taõ notoria a justiça da guerra, que nenhum dos Conselheiros deixou de assentar, que ella se devesse fazer: alguns porém dos mais experimentados, vendo que as disposiçoens, que estavaõ feitas, se dirigiaõ todas para huma expedição maritima, julgaraõ que o Vice-Rey se encaminhava a ir sobre Rary, e com este fundamento, ponderaraõ, que parecia tarde, e por consequencia sujeito a muitas contingencias, por ser em huma cósta brava, na visinhança do inverno, onde qualquer, ou muitas embarcaçoens, que se desgarrassem, poderia fazer mal lograr a conquista. O Vice-Rey, que instigado da razão, e da importancia do caso, desejava, que o primeiro golpe, que desse no inimigo, fosse na cabeça, de forte que não tornasse a levantar, e determinava com effeito atacar aquella Praça, mostrou com tudo a sua prudencia, e madureza, mudando no seu interior de conceito; e sem declarar o seu parecer, mandou, que as Tropas todas se ajuntassem em Colualle, e que para alli se encaminhassem todas as embarcaçoens, de forte que todos ficassem persuadidos, que sem embargo do que se tinha discorrido, se encaminhavaõ as nossas armas para Rary.

O mais importante acerto para o feliz successo deste projecto, consistia na escolha da pessoa, que havia de mandar o nosso exercito. Reconheceo o Vice-Rey no Coronel Monf. de Pierrepont aquelles talentos, que se requerem para semelhante emprego pela experiencia adquirida na guerra da Europa, e ser o unico Official, que na conjunctura presente tivesse conhecimento della; e assim não se deixando levar, nem do affecto nacional, nem da preciza queixa, que se seguiu em alguns Portuguezes, cuja emulação poderia descontentar-se por se lhe preferir hum estrangeiro, sahio à luz com esta eleição acertada, que foy uniformemente applaudida, não só dos desapaixonados, senão ainda por quasi todos os que poderiaõ ser mais interessados oppositores.

A razão, que o Vice-Rey teve para fazer esta eleição, he a mesma que todos tiverão para a applaudir. Não ha quem não reconheça, que Monsieur de Pierrepont he dotado de muitas virtudes, e entre ellas resplandece a honra, o brio, e o valor, e huma prudencia a mais circunspecta, adornado de hum incorrupto desinteresse, e independencia, com a qual se tem feito amar do povo de Salfete, cujo governo lhe tinha o Vice-Rey encarregado com geral accitação.

Eleito o Cômandante, e dada já ao nosso corpo huma tão digna cabeça, o Vice-Rey como o primeiro movel, lhe imprimio o primeiro movimento, comunicandolhe a sua deliberada resolução, e a determinação, em que estava de atacar alguma das Praças do inimigo; e depois de deixar em Goa repartidas muitas Missas, e recômendado, que se recorresse publicamente a Deos (que he a mayor segurança das victorias) em quanto durasse a campanha, partio para Colualle, aldêa situada nas visinhanças da fronteira, onde campadis as nossas Tropas, o esperavaõ para dar prompta execuçaõ ás suas ordens, e disposições. Tratou de prevenir o que faltava para os successos da guerra, para que por qualquer hora de dilacão se não perdessem muitas esperanças: mas topou logo com tantos embarços, que a não ser tão destre em os vencer, poderia perigar o decóro do Estado, e diminuirse a sua gloria.

Não faltavaõ muitos que pertendessem malgrar os seus intentos, e o fructo das suas diligencias, e com elle o logro das nossas fortunas, com representaçoens revestidas de zelo, e da apparencia de prudentes: huns com ignorancia do terreno, e ds Praças inimigas, lhe faziaõ parecer insuperavel qualquer dellas; o rceyo, e o temor de outros, culpava por temeridade esta empreza, e vertendia desvialla para afastar para mayor distancia o perigo. O successo de Aidoná estava ainda muito na memoria; por isso se avultava por exorbitante o poder, e o esforço do inimigo: se algum facilitava a empreza era entre muitos reputado por traidor. Representavaõ outros com temores da sede, dizendo: que sendo a agua mais necessaria pelo calor do Estio, havia falta della no lugar onde deviaõ campar as Tropas, e pereceriaõ os homens, e os cavallos: outros diziaõ, que o inimigo tinha envenenado os poços, e que todos hiaõ a sacrificar as vidas sem merecimento, nem gloria. Finalmente, pensentindose já, que a Praça atacada, feria a Alórna, se tinha por inconquistavel, e por impossivel o tomalla, reforçando esta razão com não se atreverem por duas vezes outros Vice-Reys destemidos, e em tempos mais felices a investilla, e depois de investida, julgar-se por prudente a retirada.

Era necessario hum espirito collocado no mas alto grao de superior-

perioridade, e tão constante como a rocha, a quem a multidão de semelhantes suggestões, á maneira de ondas enfurecidas, não abalasssem, e confundissem. Não era menos necessária huma perspicacia penetrante, para que entre tantas apparencias, ou imaginadas, ou fingidas, podesse separar os legitimos fins da verdade, dos do receyo, e do temor do inimigo, que se occultava nestes discursos. Era o Vice-Rey dotado destas nobres qualidades, e de tão alto talento, que toda a bateria destas diligencias alevantada contra as suas idéas, não poderaõ vencer a firmeza do seu animo, nem admittir o mais indeliberado movimento para duvidar de proseguir a empreza, nem admittir razãõ alguma, que a podesse retardar. Remediou a falta de agua com a prevençaõ de barris, distribuidos pelas companhias, e acudio ao veneno dos poços com o seguro antidoto do desprezo, dizendo a quem lhe deu esta noticia, que o remedio era apressar-se a irem bebella dentro da Praça, onde os inimigos occultavaõ a mais clara, e a mais pura; e assim hia cortando com a espada da integridade, e da resoluçaõ os nós, que de outro modo se não podiaõ dezatar.

Assim foy proseguindo como virtude, o que muitos chamaõ temeridade, mostrando, que os obstaculos, e objecçoens, que encontrava, e que poderiaõ fazer vacilar a qualquer outro, eraõ outros tantos estímulos para a sua determinada resoluçaõ; e para que semelhantes embarços não crescessem tanto com o tempo, que chegassem, como costumaõ, a radicar na nossa gente algum temor, e em tempo, que feria descredito das Armas desistir do empenho já publico com tantas preparaçoens, não quiz por isso mesmo, pròvidamente acautelado, demorar-se na consideraçaõ de taes dictames: apressou o projecto com mayor presteza, proseguindo a victoria, que buscava, antes que nos animos se entibiasse o fervor, com que o seguiãõ; porque via, que reconhecendose os soldados contentes, e venturosos, por serem guiados, e governados pela sua mesma pessoa, estavaõ ainda igualmente dispostos a pelejar, e cheyos de esperanças de vencer.

Porém não deixou de se apurar aqui mais que nunca a astucia, ou fingido zelo, se não foy lizonja, vendo, que o Vice-Rey determinava achar-se presente na occasião, e participar do mesmo perigo. Propozeraõ-lhe, que não era pouco ter sahido em pessoa até os limites do nosso dominio: que para influir nos coraçõens da nossa gente aquelle marcial ardor, que o Vice-Rey queria nelles sempre vivo, bastava, que a sua pessoa ficasse na ultima raya: que não eraõ tão prolongadas as distancias, que com os repetidos avizos, e sempre promptos do que se fosse obrando, poderia sem risco de perder-se, tudo no seu proprio risco, passar as ordens, que julgasse mais opportunas: que era

a primeira maxima da guerra segurar a primeira esloa, e que a sua nesta occasião, e em tão distante conquista, se deva attender não menos necessaria, que a do Soberano: e que seria não do exercito, mas do Estado todo, se o seu nimio arrojô nos privasse em hum instante do seu valor, e do seu governo? Que as ballas rão conhecem, nem distinguem as pessoas, mas que por isso mesmo, que a pessoa suprema se distingue necessariamente na multidaõ, como cabeça do corpo, quem dirige as ballas, as encaminha todas á cabeça para de hum golpe arruinar o corpo todo.

Naõ bastaraõ todas estas razoens para que o Vice-Rey se desvanecessse da sua resoluçaõ, antes as desprezou com suggestoens, e como tão pratico na arte militar, levado de outro discursô, ponderou prudentemente, que de auctorizar as suas ordens com a sua presença, dependia facilitar o empenho da reputaçã das nossas Armas, tantos annos desgraçadamente vilipendiadas; e que o pouco numero dos nossos soldados, se augmentava, e tinha na sua pessoa o melhor soccorro. Via tambem que por algum acontecimento poderia faltar na sua ausencia a uniformidade entre os Cabos, e que neste caso não podendo evitar-se a emulaçaõ, se faria por consequencia inevitavel a discordia, donde nasceria, ou a lentidaõ no que se obrasse, ou huma suspensaõ sempre fluctuante, para que se não tomasse a verdadeira resoluçaõ naquillo, que se devesse executar.

E como o tempo não soffria dilacoens, consultou sómente com Monsieur de Pierrepont o modo de se atacar a Praça de Alórna, cuja idéa se não tinha até entã penetrado pelo segredo, que o Vice-Rey reservou só para si, como baze, em que tem mayor segurança os designios da guerra; e conferido com maduro conselho, se assentou, que a gente era pouca para fazer hum sitio regular, e pela mesma razão se não podiaõ fazer destacamentos para guarnecer as baterias, e conduzir os petrechos, que só a conduçaõ da artilharia grossa empregaria toda a gente, sem haver outra, que a guardasse, nem bois, nem cavallos, que a conduzissem; e além disto o inimigo senhoreava ambas as margens do rio, fazendo-se com isto difficultosa, ou quasi impossivel a conduçaõ dos mantimentos, e muniçoens. Finalmente concluiu-se, que o unico meyo, que havia, era fiar em Deos, e na justa causa desta guerra, e arrimar repentina, e impetuofamente as escadas á Praça, applicando ao mesmo tempo os petardos á porta, de cujo instrumento, e estrago por ignorado dos inimigos, lhe ficaraõ suffocados os alentos, e entorpecidos os braços: e assentando neste proposito, ordenou se deixassem em Coluälle as tendas, e a bagagem grossa, e que os Soldados levassem só mantimento para tres dias.

Já na barra de Chaporá tinha mandado o Vice-Rey surgir duas naos de guerra, para que as embarcaçoens do Bounfuló não intentassem entrar pelo rio a atacar as nossas; e depois se conheceo, que não fora infructuosa esta prevençaõ, porque na callada de huma noite intentou o inimigo entrar com quinze galvetas, se as naos lhe não reprimissem a sua audacia.

Nos demais póstos tinha destinado as guarniçoens necessarias para a sua segurança: e feitas todas as disposiçoens, ordenou o Vice-Rey, que todos os Officiaes, e Soldados, se confessassem, e recebessem o Sacramento, sendo elle o primeiro que lhes deo o exemplo.

Compunhase o corpo das Tropas de seis Companhias de Grana-deiros, e de dezafete ligeiras, que faziaõ o computo de novecentos infantes, a Companhia da guarda a cavallo, e a Tropa de Bardez, que ambas tinhaõ noventa cavallos, duas Companhias de arthelharia com cento cincoenta homens, duas Companhias de Caçadores das Provincias de Bardez, e Salfette com duzentos e cincoenta homens, e mil e duzentos Sipaes, e muitos Officiaes, e pessoas particulares, que foraõ voluntarios a esta acçaõ.

Já os inimigos não duvidavaõ da parte para onde se dirigiaõ as nossas armas, e sendo preciso passar o rio para ir a Alórna, procuravaõ embaraçar esta passagem, fortificando com fachina huma lingua da terra levantada na foz do rio Talórna, onde defagua no de Colu-alle, guarnecida com trezentos homens, e era preciso desfalojallos antes de intentar a dita passagem.

Feitas as disposiçoens necessarias, ordenou o Vice-Rey a Monsieur de Pierrepont, que no dia tres de Mayo se pozessem em marcha as Tropas, e fosse campar nas colinas de Revorá. Ao mesmo tempo, que o Vice-Rey havia de ir pelo rio com as embarcaçoens ligeiras, se haviaõ de encaminhar humas, e outras direito á fachina dos inimigos; para o que se devia regular a marcha das Tropas pela das embarcaçoens, e estas por aquellas, para cujo fim se fossem tocando os tambores, a respeito das quebradas do terreno, e para que todos chegassem ao mesmo tempo á vista do inimigo; e que o final do ataque devia ser a descarga da arthelharia miuda de S. Marthem, a que corresponderia a arthelharia das manchuas.

Na madrugada do dia quatro se pozeraõ em marcha as Tropas de terra, e ao mesuo tempo se fez o Vice-Rey á vela com a Armada futil, de cujo governo hia encarregado o General da Armada do Estado Antonio de Figueiredo e Utra, que pela sua antiguidade, valor, e satisfacão, com que tem servido ao Estado, se tem feito taõ distinto, que he superfluo qualquer outro louvor. Ao Vice-Rey acompanhavaõ neste

nesta expedição o Ajudante General Pedro Guedes de Magalhães, e o General dos Rios D. João Joseph de Mello.

Hia dando algum cuidado a maré, que antes de chegar á Ilha dos Ranes, tinha começado a vazar, e por falta de praticos hiaõ as embarcaçoens dando em seco: mas facilmente se venceu este embaraço; porque o Vice-Rey por hum canal, e o General da Armada por outro, foraõ com a fonda na mão, e em breve espaço encaminharaõ as embarcaçoens por bastante fundo, e sem dilacão da marcha.

Eraõ dez horas do dia, quando as nossas Tropas avistaraõ a trincheira, onde os inimigos as esperavaõ prevenidos, e animosos, e em execuçaõ da ordem se fez o final com a artelharria da terra contra a fachina, a que o Vice-Rey mandou corresponder com toda a artelharria das manchuas, e sem perder instante, fez que as duas Companhias de Granadeiros, e huma ligeira, que já levava promptas nos baloens, investissem a trincheira pelo flanco, e ao mesmo tempo que lhe affinalava a parte por onde deviaõ atacar, lhe mostrou o caminho que deviaõ seguir; e fazendo vogar com toda a força a sua manchua, foy o primeiro, que por baixo da mosquetaria dos inimigos saltou destemidamente em terra, ou para não dar a ninguem a vantagem de lhe ir diante, ou para não dar a ninguem lugar a que lhe fossem a mão ao seu valor; e à sua vista, tendose por mais feliz aquelle soldado, que se expunha a mayor risco, avançaõ todos valerosamente: e soldado houve, que vendo o Vice-Rey no campo exposto a correr com elles a mesma fortuna, disse, fallando a seus companheiros: *Com semelhante Capitão não ha soldado, que se não arrisque.* Em fim, atacou a trincheira com incrível valor, sem mais perda da nossa parte, que a do Capitão Tenente Antonio Manoel da Nobrega, que foy morto de huma balla na testa, e sete feridos; e não podendo o inimigo resistir a tanta furia, desesperou da sua defenfa, e se poz em precipitada fuga. Mandou o Vice-Rey, que por nenhum caso o seguissem, e foy elle mesmo postar logo as tres Companhias do ataque em huma eminencia, para ficar superior ao inimigo, se intentasse atacallo: e porque já appareciaõ as partidas da sua Cavallaria de huma, e outra parte do rio para nos embaraçar a passagem, com incrível promptidaõ mandou o Vice-Rey transportar as Tropas em todas as embarcaçoens miuds. Mas porque a mayor difficuldade, e embaraço era a passagem da Cavallaria por faltarem as pontes, e não ser vadiavel o rio, nem as barcas serem capazes de receberem os cavallo, valeose o Vice-Rey de industria de passar na sua manchua o rio, e meter nella dous soldados, que conduziaõ os cavallo anado pelas rédeas; e com este exemplo seguirãõ todas as pessoas distintas, que tinhaõ baloens; e conseguio, que ás cinco ho-

ras da tarde tivesse passado a Infantaria, Cavallaria, artelharía, e bagagem.

Naõ caufou pouca admiração o que neste dia se vio obrar o Vice-Rey, ora como soldado, igualandose com elles na fadiga, e no perigo, ora como simplez Official, movendo, e postando as Tropas, ora como General, occorrendo a toda a parte com focego de animo, sem perder nenhuma de vista: e com verdade se póde dizer, que a victoria, que depois se conseguiu, foy, depois de Deos, naõ só ganhada pelo seu braço, mas com o suor do seu rosto; e valeo tanto para o bom successo da empreza o seu valor, a sua boa disposição, e a sua pretença, como se o Exercito se reforçara com mais sete, ou oito mil homens.

Toda a tarde deste dia se empregou em destinar as pessoas, que haviaõ de levar os petardos, os prégos, os maços de ferro, morteiros de granadas, escadas, cunhas, e machados, e em distribuir as ordens, e fazer outras disposicoens, que livrassem de toda a perplexidade o focego no ataque da Praça.

Distava esta do nosso campo menos de meya legua, e era seu Governador Gomo Saunto, primo do Zayramo. A guarnição do Castello, que era a principal fortaleza, consistia em oito centos Sipaes escolhidos, e trezentos Cavallos, além de outro grande numero de Sipaes que guarneciaõ o bambual, e as montanhas circunvizinhas: todos de raõ mostras da grande constancia na sua defenfa; porque entendiaõ, que sendo o assalto de larga duraçaõ na confiança de serem foccorridos, esperavaõ que o poder da sua Cavallaria, e o que naõ duvidavaõ lhe viria de Rary, naõ só embaraçasse as nossas operaçoens com a luz do dia, mas tambem derrotasse o nosso corpo no escuro da noite, para nos obrigar á nossa custa a perder as esperanças de tornar a investir a Alórna.

Está situada esta Praça junto ao rio, que banha as aldêas dos Ranes, e passa pelo forte de Colualle, onde recebe o nome, e continúa em larga distancia até defaguar na barra de Chaporá. Servelhe por hum lado de fosso o mesmo rio, defendido de huma cortina, e duas torres, subindose para ella por hum terreno aspero, e alcantillado. Todo o circuito da Praça he cingido de huma larga planicie, que por hum, e outro lado, se dilata com bastante extensaõ sem eminencia nenhuma, que a domine, e a offenda. O fosso he largo, e profundo, e pela parte interior reina huma larga berma cercada de hum fortissimo, e espesso bambual, que de tal sorte cóbre aos defensores, que podem fazer todo o damno, sem serem offendidos.

Na unica porta desta Praça ha huma passagem, que lhe facilita a entrada, por se naõ ter nesta parte profundado o fosso, mas taõ estreita, que apenas cabem dous homens de frente. Superior á mesma porta se

ta se levanta huma obra cavalleira com dous flancos, que defendem a entrada pela parte de fóra, e pela de dentro tem hum reducto, que a faz bastantemente defensavel. O Castello, ou Cidadela eminente a toda a Praça com duas cortinas, e huma torre, enfia, e defende tambem esta mesma porta.

Compoemse o mesmo Castello de quatro cortinas, e cinco torres. Todo o circuito das muralhas he cuberto de telhado de duas aguas sustentados sobre postes de grossas madeiras, e desde o alto até a raiz das mesmas muralhas se contaõ quatro ordens de seteiras praticadas em fórmula de xadrez, para que os tiros se possaõ fazer por toda a parte. O fosso deste Castello he igualmente largo, e profundo, com huma só porta na muralha exterior, a qual defendem duas torres, e hum flanco em hum terreno muito apertado. No corpo da guarda desta Praça todas as muralhas são tambem guarnecidas pela parte de dentro, de seteiras para difficultar a entrada: segue-se segunda porta por onde se entra no Castello, que não céde á primeira na fortaleza.

A cinco de Mayo, que de hoje em diante ficará memoravel, respeitando à continuada successão de nove annos de successos infelices, ás tres horas da manhã se poz em marcha a nossa gente sem estrondo, e com boa ordem se encaminhou para Alórna, e o Vice-Rey á mesma hora navegando pelo rio com a mesma Armada futil, com que veyo á trincheira de Talórna; porque a disposiçãõ que tinha dado, era, que pela parte do rio se fizesse hum ataque falso com a gente, que guarnecia as embarcaçoens para favorecer com elle ao verdadeiro, para dividir os inimigos, com a diversiãõ que lhe fazia por esta parte.

Para o ataque da primeira parte foraõ destinadas quatro Companhias de Granadeiros: a de Francisco de Lima da Silva, a de Antonio Mouraõ de Miranda, a de Pedro Martins da Costa, e a de Miguel Pereira de Sampayo, por cuja razaõ hiaõ estas na vanguarda. Pouco antes de amanhecer, e chegando já perto da Praça, foraõ sentidos os nossos das sentinellas do inimigo, e sem embargo das suas multiplicadas descargas de mosquetarias, conservaraõ os nossos a boa ordem, e debaixo de hum horrendo fogo do inimigo. He inexplicavel o desembaraço, e intrepidez, com que Monsieur de Pierrepont, que hia na frente de Granadeiros, investio a porta; mas vendo ser inutil despedaçalla com o golpe dos machados, ordenou ao Sargento mór Pedro Vicente Vidal, que lhe arrimasse o petardo, e elle desprezando todo o perigo, com actividade deo cumprimento á ordem, e o Alferes Marcellino Teixeira com igual brio lhe poz o fogo: rompeuse a porta, e hum estelhaço della ferio na testa a Monsieur de Pierrepont; e como a entrada era apertada, e era defendida do fogo do Castello, e das outras defensas,

17

defensas, e os nossos com ardor desejavaõ ser os primeiros, que entrassem, aqui foy o mayor numero dos feridos, e de alguns mortos; porque nenhum tiro deixava de se empregar: entraraõ, e atacaraõ com tudo os nossos aos inimigos, que guarneciaõ o bambual, e fazendo nelles grande estrago, os pozeraõ em precipitada fuga, e se senhorearaõ deste primeiro recinto. Para facilitar ao restante do corpo a passagem deste apertado transito, sem tanto perigo das defensas, obrou neste caso o Capitaõ de mar, e guerra Luiz Henriques da Mota e Mello, que tinha hido voluntario, com grande valor, e acordo, fazendo atar algumas escadas, e páos compridos para que os nossos passassem o primeiro fosso sem hirem taõ expostos, como os primeiros.

Quando Monsieur de Pierrepont estava dando mayor calor á nossa gente, e as disposicoens para o ataque do Castello, huma balla de pedreiro lhe passou a barriga da perna, fazendolhe cahir em terra o corpo, mas não o animo; e parecendo a alguns, que com isto se perturbaria o bom successo das nossas armas, elle as fez resplandecer com o seu grande esforço; porque sem que lhe diminuisse a constancia o muito sangue, que derramava pelas feridas, sempre esteve animando a todos, incitandoos ao assalto do Castello, e distribuindolhes as ordens com acordo até se render a Praça.

Buscavase lugar de arrimar as escadas mais acomodado, e menos perigoso para o assalto, e todo o exame se fazia inutil, por não haver quem tivesse conhecimento da Praça: nem os olhos o podiaõ descobrir; porque os bambuaes, e o vasto arvoredos o embarçava; e não podendo Monsieur de Pierrepont soffrer esta demora, que se encaminhava não só a mayor dano, mas ao ultimo perigo, para vencer todas as difficuldades, pedia com instancia, q̃ o levassem nos braços, que cedia de boa vontade a vida pela honra: que ElRey não perdia nelle mais que hum Francez, e que havia de achar muitos que o servissem. Mas como era temeridade expollo a perder a vida com as feridas abertas, não condescenderaõ com os seus rogos, e foy preciso, que do lugar donde estava, mandasse ordem pelos Officiaes, que lhe vinhaõ representar o que se obrava, que sem dilacao acometessem com huma impetuosa investida; cuja ordem repetio pelo Capitaõ de mar, e guerra Luiz Henriques da Mota, de quem se servio para a distribuiçãõ das ordens, e se affinalou executando-as repetidas vezes com summa diligencia, e acordo por entre os mayores perigos.

Appareceraõ neste tempo trezentos Cavallos do inimigo, que pela madrugada tinhaõ sahido da Praça, e vinhaõ com intento de atacar a artilharia, e a bagagem; mas como o Vice-Rey na consideraçãõ de semelhante successo tinha prevenido a defenõa com a Companhia da

fua guarda, mandada pelo Capitão Joseph de Vasconcellos Sarmen-
to e Sá, a qual estava unida á Tropa do Capitão de Cavallos João
de Amorim Pessoa, e ambas com o Sargento mór S. Marthem, que
mandava a artilharia, e com o continuo fogo della, e do que faziaõ os
nossos Sipaes das montanhas, os pozeraõ em precipitada fuga.

O intrincado labirynto de arvores, e bambuaes no interior da Pra-
ça, embarçou descubri-se o lugar mais fraco, e menos arriscado para
o ataque do Castello; e como todos os instantes eraõ precisos, não
houve mais remedio, que fechar os olhos, e acommettello pela parte
mais descuberta, que succedeo fer a mais forte. O Sargento mór Vi-
cente da Silva da Fonseca, Comandante do Terço, logo que Monsieur
de Pierrepont foy ferido, ficou sendo o executor das suas ordens, e o
que dispunha às Companhias, que humas ás outras se haviaõ de suc-
ceder no ataque, em cuja occasião mostrou tanto desembaraço, co-
mo já tinha mostrado valor na investida da primeira porta da Praça.
O Capitão Francisco de Lima, que nella fez grande enfayo do seu
grande arrojo, e valor, foy o primeiro nomeado para que com a sua
Companhia de Granadeiros investisse tambem a porta do Castello, e
acometendo-a com valor, e bizarría, antes de chegar a ella, com o fogo
da cortina foy ferido, e o seu Tenente morto com os Soldados das pri-
meiras fileiras. Seguiu-se o Capitão de Granadeiros Antonio Mouraõ
de Miranda com a sua Companhia de Granadeiros, ao qual succedeo
o mesmo, ficando elle ferido, e o seu Tenente morto. Atacou final-
mente o Sargento mór Miguel Pereira de Sampayo com a sua Com-
panhia de Granadeiros, e chegando com incrível valor, e acôrdo até
a porta, na dilacão que houve de chegar o petardo (porque aquelle
que o trazia fora morto no caminho) foy morto com huma balla Mi-
guel Pereira, e já dantes tinha sido ferido o seu Tenente. Todo o Cas-
tello era huma viva, e ardente frágua do fogo do inimigo. O nosso
não era menor, mas todo inutil; nem podia empregarse nenhum dos
nossos tiros, sendo as feteiras obliquas, de donde os inimigos tiravaõ
cubertos, e a seu salvo contra os nossos a peito descuberto. As grana-
das, que os nossos lançavaõ, eraõ mais para seu dano, que para o dos
inimigos; porque rolavaõ pelos telhados, e vinhaõ rebentar, e fazer
estrago entre a nossa gente. As primeiras escadas, que se arrimaraõ,
as derribavaõ os inimigos com forquilhas, ou as cortavaõ com os al-
fanges. Os Granadeiros, que valerosamente tinhaõ subido por ellas, se
despenhavaõ, ou estropeados, ou mortos. Era hum horror o confli-
cto, e nelle mostrou grande desembaraço o Capitão Ignacio de Sousa
com seus dous Irmaõs, pois por baixo do fogo carregavaõ ás costas
com as escadas, com as granadas, e muniçoens para as repartir pelos
Sol-

Soldados, que estavaõ pelejando. Começou a perceber algum receyo nos Soldados, ou fosse por verem quasi todos os Officiaes de Granadeiros, e muitos dos seus camaradas mortos, ou gravemente feridos, ou porque depois de huma pejeja taõ renhida, não se conseguia mais, que a perda da vida, e do fangue, sem que se adiantasse hum só passo: começaraõ a entibiar-se por breve intervallo os animos, e o fervor das armas, parecendo neste tempo o successo, ou pouco certo, ou duvidoso, ou desesperado.

Para se conduzir artelharía grossa, era pouca a nossa gente, e incrível o embaraço, e era mais que tudo a dilacão de abrir brecha, impraticavel: a retirada sobre ser naquelles termos dezairoza, era tambem do ultimo perigo.

Neste aperto o Vice-Rey conhecendo a gravidade d'elle, e que na demóra consistia perder totalmente o animo a gente, e malograr-se a occasião, mandou que intrepidamente, e a todo o risco se apressasse a assalto, sem que houvesse nem escusa, nem demóra; mas ao tempo que sem perturbação de animo estava dando á execucao esta ordem o Ajudante General Pedro Guedes de Magalhaens, Pedro Vicente Vidal (que se achava em huma pequena bataria lançando granadas reaes no Castello) acudio com hum petardo, e rompendo por todo o fogo inimigo, o applicou com bizzarria á primeira porta do Castello, e antes de lhe dar fogo, fez que se arrimassem algumas escadas á torre que defendia a mesma porta, para que quando esta se despedaçasse, se achassem os inimigos dominados por toda a parte das nossas armas, e do nosso fogo, que até entãõ os não podia ter offendido: logrouse em fim o intento desta diligencia; porque os Granadeiros subindo pelas escadas, guiados pelo Capitaõ Tenente Dom Pedro Manoel de Noronha, e pelo Alferes reformado Luiz Gomes, com grande valor, e arrojo subiraõ aos telhados, e os descubriraõ, e delles fizeraõ tal fogo de granadas, que não ficou inimigo na cortina, nem na torre, que não desalojasse, ou mataresse, e saltando dentro, foraõ fazendo grande estrago pelas outras cortinas.

Logo que voou a porta do Castello, entraraõ por ella com grande valor o Capitaõ Pedro del Risco Tavares, e o seu Tenente de Granadeiros Alexandre de Sousa, ainda que ferido, e a estes seguiu logo o Capitaõ de Granadeiros Pedro Martins da Costa, e ao fio da espada fizeraõ render as vidas a quantos inimigos se achavaõ no corpo da guarda: mas de hum perigo se acharaõ embaraçados em outro mayor, porque neste brevissimo recinto se encontrou segunda porta não menos reforçada, que a primeira, e os muros furados de seteiras por onde o inimigo não esperdiçava nenhum tiro na nossa gente. Acudio-se a este

perigo com brevidade, com o terceiro petardo, e este foy o ultimo complemento de huma acção digna de memoria.

Levada esta porta, desmayaraõ de todo os inimigos, e entraraõ os nossos precipitadamente como leoens famintos, e foraõ passando á espada ao Governador, e aos Cabos, e a toda a guarnição, sem piedade, nem razão, que lhe podesse moderar os impetos da colera, excepto a hum só, a quem pode valer a immuniidade do preceito, e da presença do Vice-Rey para lhe salvar a vida. Alguns dos inimigos se lançaõ pela muralha, e se precipitaraõ no rio, se bem, que ou alcançados dos tiros das nossas mampostarias, ou dos das manchuas que o Vice-Rey tinha já dantes disposto para este mesmo fim, ou por não saberm nadar, encontravaõ a morte, quando cuidavaõ salvar a vida. Em fim o combate foy dos mais vigorosos, a empreza não foy da serie das comuas, foy das mais breves fim, mas foy tambem das mais árduas; porque a peleja foy taõ arriscada pela disposição, e desigualdade da competencia, em que os inimigos muito a seu salvo feriaõ, e matavaõ a nossa gente, sem que esta podesse vingar o sangue derramado, e as feridas recebidas a peito descuberto, e podéra haver arrependimento do projecto, se não fora mayor o valor, que o perigo, como se vio geralmente em todos, e não sem admiração em alguns, que com desprezo das feridas pelejavaõ com ellas abertas, em outros, que expressavaõ na ultima respiração da vida, morrerem consolados, porque deixavaõ os inimigos vencidos.

Naõ se pode conseguir esta victoria sem dispendio de algumas vidas, e bastante sangue. Da nossa parte morreo o Sargento mór Miguel Pereira de Sampayo com exercicio no Terço de Capitaõ de Granadeiros, com geral sentimento de todos, adquirido pelo seu grande merecimento, e capacidade, que já tinha mostrado em outras occasioens. Morreraõ tambem Paulo do Rego Tenente de Granadeiros da Companhia de Francisco de Lima, Antonio Gomes Tenente de Granadeiros da Companhia de Antonio Mouraõ de Miranda, Dionysio Simoens Sargento supra de Miguel Pereira de Sampayo. Dos Soldados do Terço morreraõ doze, e dos Batalhoens vinte. Os Officiaes, q̄ ficaraõ feridos, foraõ Monsieur de Pierrepont, o Capitaõ de Granadeiros Francisco de Lima da Silva, o seu Alferes Bernardo de Siqueira, o Capitaõ de Granadeiros Antonio Mouraõ de Miranda, Manoel de Abranches Tenente de Granadeiros de Miguel Pereira, Alexandre de Soufa Tenente de Granadeiros da Companhia de Pedro del Risco Tavares, Manoel de Moura Serraõ Tenente de Granadeiros do Capitaõ Pedro Martins da Costa, o Sargento da Companhia do Coronel, e outros Sargentos mais. Dos Officiaes voluntarios, ficaraõ gravemente feridos o Capitaõ

taõ Tenente Bernardo Carneiro de Alcaçova, que achandose condecorado com o emprego de Capitão da Cidade, e por elle com o de Conſelheiro do Eſtado, ſe unio á Companhia de Granadeiros de Miguel Pereira, para dar exercicio ao ſeu brio, e valor: o meſmo fizeraõ os Capitaens de mar, e guerra Manoel Pereira Pinto, e ſeu irmão Ricardo Pereira Pinto, Francisco da Cunha de Araujo, e Apollinario Rodrigues de Mendoga, que ſendo todos os primeiros que neſta occaſiaõ pozeraõ em riſco as vidas, mostraraõ que lhes ſobrava o valor. Dos Soldados foraõ feridos quarenta e ſeis dos Batalhoens, vinte e tres do Terço, tres da Companhia da guarda, nove da artilharia. Dos Sipaes ſeis, mais dous bogarins, e dous marinheiros, e entre todos, incluindo os Officiaes, foraõ noventa e nove.

Da parte dos inimigos o numero dos mortos, que entre a variedade de opinioens ſe achou, foraõ quinhentos, incluindo neſte numero o Governador, e todos os mais Cabos, que ſe perderaõ a vida, naõ perderaõ o credito; porque pelejaraõ com valor, e acordo: e depois da acçaõ ſe encontraraõ muitos cadaveres cheyos das feridas nos matos, além dos que ſe affogaraõ no rio, e nelle morreraõ pelo noſſo fogo.

Todos podéraõ remir as vidas, rendendo as armas, porque no principio do combate lhe tinha o Vice-Rey mandado propôr eſte intereſſe, que entregaffem a Praça ſem resistencia, ſe queriaõ ſahir ſem caſtigo; a que reſponderaõ ſoberbamente confiados, que nos espera-vaõ para nos tratar da meſma forte, que em Aldoná; naõ advertindo, que quem lhes offerencia eſte partido, era o Vice-Rey, que animava o noſſo Exercito, e que os Portuguezes, com quem queriaõ contender, ſempre, que tiveraõ cabeça proporcionada aos ſeus coraçoes, foraõ invenciveis. Em concluaõ, levouſe como diſſe á ponta da lança a victoria, e naõ podemos deixar de confeſſar, que favorecendonos Deos com a ſua particular aſſiſtencia, deixou á conta do valor dos Soldados tudo aquillo de que he capaz hum peito humano.

Serenada já a ira dos Soldados, e depoſtos o furor, o ferro, e o fogo, com que tambem deraõ faque ás armas, mantimento, e algumas roupas, que ficaraõ á mercê dos vencedores, levantaraõ defronte da porta do Caſtello huma Cruz com alegria, e alvoroço, e pozeraõ o nome á Praça de Santa Cruz de Alorna; e o Vice-Rey mostrou, que ſe conformava com o novo titulo de tanto myſterio, e piedade, lembrado de que no dia da ſua invençaõ ſe fez a primeira marcha, em que caufaria ao inimigo mayor terror, que os petardos, pois he a melhor chave para abrir, e render as portas onde vive a quartellada a idolatria. Na meſma tarde, em que ſe tomou a Praça, fez o Vice-Rey cantar ſolemne-

lemnemente o *Te Deum laudamus* na testa do campo, com triplicadas falvas de mosquetaria, e artilharia, e no dia seguinte mandou santificar aquelle sitio, onde se levantou hum Altar, e se disse Missa. Neste mesmo dia mandou o Vice-Rey publicar a som de caixas o géral agradecimento aos Officiaes, e Soldados, concedendolhes em fóima de gratificação hum mez de soldo, e mez e meyo aos Granadeiros, por serem os que mais trabalharaõ, e se arriscáraõ, qualificando com isto a estimação que fazia do grande valor, com que se portaraõ.

Porém, como a mayor gloria de huma conquista consiste em saber conservar, não tardou o Vice-Rey em buscar os meyo, sem sahir da Praça, em que assistio treze dias sem mais commodidade, que a de qualquer simples Soldado. Mandou ir de Goa officiaes, e aviamentos necessarios, com que se reparassem as portas das Fortalezas, e as mais ruinas, e se fortificassem algumas partes menos defensaveis, encarregando a diligencia desta obra ao Tenente Coronel Engenheiro Joseph Lopes, e depois que a guarneceo de defensores, de armas, e mantimentos, ficando seguro de qualquer intento, a que o inimigo se atrevesse, deixou o governo della a Antonio de Mello Pereira, e passou ao seu Palacio de Panelim, onde para distribuir, segundo a oportunidade, o uso das virtudes, soube unir ao seu valor a piedade; porque chegando a elle de noite, logo pela manhã, antes que o embarcasse a Nobreza, que depois concorreo a darlhe os parabens, foy visitar o sepulchro de S. Francisco Xavier, em cuja protecção tinha afiançado o bom successo da campanha, e dalli passou immediatamente ao Hospital Real, onde honrou muito aos feridos de todas as classes, já dantes recomendados de Alorna por huma carta ao Padre Administrador para o seu bom tratamento.

A cada hum dos Officiaes feridos visitou no seu quarto sentando-se á cabeceira, e consolando-os com a honra, que alcançaraõ, e com o premio que lhes prometia; passando a fazer o mesmo pela coxia dos Soldados, deixando a estes não só contentes da honra que lhes fazia, mas da esmola que lhes deixava. De caminho passou, contra o estylo praticado dos Vice-Reys, a visitar em sua casa a Monfeur de Pierrepont, que se achava ainda perigoso das suas feridas, para mostrar ao publico a grande estimação, que fazia do seu distincto valor.

Em igual distancia da Praça de Alorna tinha o Bunfuló outras duas, de Rary, e outra de Bicholim muito bem guarnecidas, por ignorar qual das tres seria primeiro investida, e com a cereza dos avisos que no mesmo dia chegaraõ a huma, e outra, de que o nosso Exercito fizera facil o que lhe parecia impossivel, concluindo em menos de cinco horas a tomada de huma Fortaleza, que reputavã inconquistavel,

vel, chegou tambem o temor, com que ficaraõ taõ sobrefaltados os inimigos, que os moradores de Rary transportaraõ o seu cabedal para os Gates, e os de Bicholim sabendo, que o Vice-Rey se encaminhava para aquella Praça, desesperados de poder defenderse, tiveraõ por temeridade a resistencia; e para que nos naõ aproveitassimos dos despojos, arruinaraõ algumas torres, e cortinas, quanto a brevidade do tempo, e o terror lhes permittio: pozeraõ fogo às portas da Fortaleza, e a toda a povoação, e levando comfigo o que podéraõ, a abandonaraõ. Logo, que ao Vice-Rey chegou esta noticia, naõ quiz dar tempo á variedade da fortuna, e mandou tomar posse della pelo Capitaõ de mar, e guerra Francisco Xavier, e meterlhe algum presidio.

Antes que o Vice-Rey sahisse á campanha, participou ao Rey do Sunda a resolução, em que estava de atacar ao Bounfuló, inimigo commum, pedindolhe que da sua parte lhe fizesse as hostilidades que fossem possiveis, e lhe talasse o paiz pela parte da sua fronteira. Como a occasião era de pouco risco, e podia ser de proveito, estimou o aviso, e sahio com as suas Tropas ao campo, e assolou algumas Aldêas das terras do Bounfuló. Quando o Vice-Rey teve a noticia de Bicholim, avisou ao General do Sunda, que com as suas Tropas se avizinhasse áquella Praça, e se fosse necessario a guarnecessse com a sua gente, em quanto elle naõ chegava; porque o presidio, que lhe tinha mandado era pouco, e tanto que se desembaraçou de alguns negocios, marchou com as suas Tropas, e entrou na Praça de Bicholim, onde naõ foy infructuosa a sua assistencia; porque examinando com os seus olhos a destruição que fizera o inimigo quando a largara, naõ podendo ter occasião o seu espirito, por si mesmo, sem dar a ninguem esta superintendencia, apressou o trabalho, e a applicação de multiplicados Officiaes aquillo que era necessario para se reedificarem os danos.

O General do Rey do Sunda, que tinha metido alguma guarnição em Bicholim pela ordem que recebeo do Vice-Rey, fez bastante difficuldade em largalla, persuadindose que o saque que fizera nas terras do Bounfuló naõ merecia menos premio, que o daquella Praça. Mandoulhe o Vice-Rey hum recado civil, dizendo: que elle fazia conta de conservalla, e necessitava de fazer algumas obras, e que naõ sendo o recinto muito largo, naõ podiaõ as duas guarniçoens estar unidas pela differença da Religiaõ, e dos costumes, o que podendo ser motivo de varias desordens, era acertado evitaremse. Infistio primeira, e segunda vez o General Gentio em naõ mandar retirar a sua gente, até que o Vice-Rey se resolveo a mandar entrar duas Companhias de Granadeiros, com ordem que desalojassim aos Gentios, e naõ

con-

consentissem, que tornassem a entrar nenhuns nella, e com isto se resolveo a largar a Praça.

Em quanto se hiaõ aperfeiçoando as portas de Bicholim, e os mais reparos, mandou o Vice-Rey publicar alguns papeis traduzidos em lingua Gentilica para se introduzirem no interior das terras do Bounfuló, convocando a todos os Dessay, que são os Senhores das terras, e aos Gancares, que são os principaes das Aldêas, a voltarem para ellas, e cultivar as suas terras, com tanto que viessem dar obediencia, e jurar fidelidade a Sua Magestade, sem mais pensão, que a mesma, que dantes costumavaõ pagar ao Bounfuló. Divulgada esta noticia, os Dessay de Monery, Query, e Sanquelim escreveraõ ao Vice-Rey, mas em taes termos, que mais se encaminhavaõ a ganhar tempo, que a tomar huma verdadeira resolução; receavaõ o castigo das nossas armas, mas temiaõ ao mesmo tempo a indignação do Bounfuló; queriaõ evitar com astucia o primeiro, e deixar ao beneficio do tempo o render a sua obediencia. Pareceolhe ao Vice-Rey que talvez queriaõ elles, que houvesse alguma apparencia de força, para ter melhor desculpa com o Bounfuló, e mandou ao Ajudante General Pedro Guedes de Magalhaens com duas Companhias de Infantaria, vinte e cinco Cavallos, e seiscentos Sipaes, e o Sargento mói S. Marthem com huma péssã a Sanquelim, aonde o Dessay daquella terra tem hum Castello forte, a encontrar-se com elle para o reduzir à rizaõ, e no caso de o não encontrar, levava ordem para não fazer dano renhum, nem ao Castello, nem á povoação. Hum quarto de legua antes de chegar a Sanquelim avistaraõ sobre hum oiteiro a sua gente, que intentou atacar o nosso corpo desordenadamente, e confórme ao seu ostume; mas com pequeno trabalho a fizeraõ retirar, e com alguma perda da sua parte. Chegada a nossa gente ao Castello, o accommeteo, e entrou nelle quasi sem opposição; porque a guarnição fugio logo toda para o mato vizinho, donde mais a seu salvo faziaõ fogo contra os nossos: sem embargo que o Ajudante General não consentio, que se fizesse dano nenhum na terra, mandou com tudo, que se tirassem as portas do Castello para mostrar ao Dessay o dano, que se lhe podia fazer, e que se não fizera, para ver se pelos meyo da clemencia perdiaõ o eceyo aquelles barbaros, a que não desertassem de todo as terras, e no mesmo dia, se recolheo de Bicholim.

E como já tinha entrado o Inverno, que cerrava as portas a qualquer expedição, e as chuvas eraõ excessivas, dispoz tudo o que o Vice-Rey julgou conveniente para a defenfa da dita Praça, e as ordens necessarias; e sobrevindolhe tambem huma grande febre, que poz a todos em cuidado alguns dias, voltou para o seu Palacio, onde convaleceo

valeceo brevemente, e mandou recolher as Tropas aos quartéis.

O feliz successo desta Campanha foy geralmente applaudido neste governo, mas causou ainda mayor admiração, e affombro entre as naçoens da Asia, aonde logo chegou este echo; porque costumados a estarem hum, e dous annos sobre huma Praça antes de a investirem, e renderem, lhes causou terror ver a velocidade, com que em cinco horas de tempo tomámos huma das mais fortes, sem abrir brecha, nem batarias, defendendose a guarnição até perder os ultimos alentos da vida; e foy para elles de mayor espanto o estrondoso effeito dos petardos, instrumento de que atégora não tinhaõ a menor noticia, nem fora usado destas partes; e vendo a facilidade, com que voavaõ as portas, e entrava a nossa gente, ainda agora estaõ persuadidos, que isto não podia succeder pelas leys ordinarias da natureza, sem que nisto haja algum genero de mágica.

O Rey do Sunda, e do Canará, alguns Nabábos, e outros Régulos inferiores, escreveraõ ao Vice-Rey, dandolhe os parabens deste successo, e ratificando a sua amizade; e o mesmo fizeraõ tambem os Governadores das Companhias Franceza, e Ingleza.

Os Religiosos da Companhia de Jesus do Collegio de S. Roque dedicaraõ huma festividade a este assumpto, para o que convidaraõ ao Vice-Rey, e a toda a Nobreza; e as paredes do claustro exterior, e as da classe, em que se celebrava, estavaõ ornadas de engenhosos emblemas com elegantissimos Epigrammas latinos; e quatro dos seus Alumnos recitaraõ, hum delles huma elegante Oração no estylo de Cicero, outro recitou hum Poema á imitação de Virgillio, o terceiro repetio huma Elegia imitando a Ovidio, e o ultimo huma Ode imitando a Horacio, alternandose cada huma destas obras com hum bom coro de muzica.

O Senado da Camara, como cabeça deste Governo, querendo mostrar o seu contentamento, e dar publica acção de graças ao Senhor dos Exercitos pela victoria desta campanha, determinou huma solemnidade para o dia vinte e seis de Junho, e recebeu ás portas da Cidade ao Vice-Rey, acompanhando-o pelas ruas, que estavaõ coroadas de arcos até a Sé, a cuja porta o esperava o Arcebispo Primáz com todo o Cabido. Celebrou este Prelado a Missa Pontifical; e acabada ella, se expoz o Sacramento, e se cantou o *Te Deum laudamus*, e no fim deste acto pronunciou o Padre Manoel de Figueiredo da Companhia de Jesus huma elegantissima Oração de graças ao Altissimo pelas felicidades recebidas, e pela restauração do credito das Armas com applauso universal de todos os ouvintes; e neste dia se renovaraõ a alegria, e acclamaçoens, com que todos applaudiraõ o feliz successo do Vice-Rey, e o seu valor.

Rendidas as graças de beneficio tão affinalado ao Author das victorias, poz o Vice-Rey todo o seu cuidado na remuneração dos benemeritos, extendendo-se generosamente assim aos vivos, como aos mortos. Aquelles que se distinguiraõ na acção, além de lhes escrever cartas muy honrosas, os premiou com os empregos, e postos, que estavaõ vagos correspondentes aos seus merecimentos. Ao Védor da Fazenda escreveu, a gradecendolhe a boa ordem, com que poz prompto tudo o necessario para aquella expedição. O mesmo fez a Pedro Guedes de Magalhaens Ajudante General; porque além da grande expedição, que deu a todas as suas ordens com valor, e focego de animo, lhe tinha encarregado a distribuição das munições, e mantimentos para evitar a confusão, e os roubos; em que teve hum trabalho excessivo, dando a tudo o melhor expediente: e para que todos participassem do seu agradecimento, mandou que na Igreja dos Religiosos Agostinhos, se levantasse huma magestosa Eça, e se cantasse hum Officio de defuntos, dizendose ao mesmo tempo hum grande numero de Missas nos Altares da mesma Igreja pelas almas dos Officiaes, e Soldados, que morrerãõ nesta acção, assistindo o Vice-Rey a este acto, acompanhado de todos os Tribunaes, da Nobreza, e de Officiaes das Tropas com toda a pompa funebre militar, que se costuma em semelhante caso.

Naõ foy menor o cuidado, que teve o Vice-Rey em consolar as viúvas, attendendo ao merecimento de seus confortes, que acabaraõ a vida na campanha gloriosamente, e acodindolhe, se naõ com o alivio para enxugarem as lagrimas do seu sentimento, com o remedio, que bastava para soccorrer as oppressões do seu desamparo; e se no acerto militar desta nova conquista ganhou o Vice-Rey immortal fama, com esta politica christã naõ grangeou menor gloria, mas tambem inflamou os animos dos Soldados para mayores emprezas, vendo que tinhaõ nelle hum pay, que cuidava na vida dos seus corpos, e depois de mortos das suas almas.

A pezar do Inverno, que este anno foy dos mais rigorosos, pareceo ao Vice-Rey, que devia com tudo trazer sempre inquietos aos inimigos, e naõ lhe dar focego, para lhe embarçar a cultura das terras; porque deste modo lhe fazia outro damno, reduzindo-o a fome: o que supposto, por Bicholim, e pela Alórna, e pela Provincia de Bardez, mandou que se lhe entrasse no paiz, e que a nossa gente lhe fizesse toda a hostilidade possivel, e com effeito se lhe queimaraõ varias Aldeas, e se lhe tomou bastante gado.

Passaraõ-se os primeiros mezes do Inverno, sem que os Dessays de Query, e Sanquelim, dessem apparencias de vir render a obediencia como se lhe tinha proposto; mas receando, que este silencio redundas-

se depois em algum dano, tomaraõ a deliberação de mandar por hum Bragmane propôr ao Vice-Rey algumas condiçoens. A primeira, que se não haviaõ de destruir os seus Pagodes, nem embarçar o seu culto. A segunda, que se lhe havia de consentir a feira de Sanquelim, e cobrarem os direitos della. A terceira, que a passagem dos Balgateiros com as boyadas pelas suas terras se lhe não embarçassem. A quarta, que se lhe haviaõ de dar duas Aldêas, além das que dantes tinhaõ. A quinta, que ajudariaõ ao Estado com os seus Sipaes, pagando-os o Estado por sua conta, quando lhe fossem necessários.

Sobre a primeira proposição dos Pagodes consultou o Vice-Rey com pessoas intelligentes; porque lhe fazia duvida, que dirigindo-se as conquistas, que se fazem neste paiz, á dilatação da fé, e do Evangelho, não era licito conservar-se a infamia dos Idolos, e dos Pagodes; porém os Consultores, que eraõ dos melhores Theologos, assentaraõ que aquelles, que vinhaõ voluntariamente render obediencia ao Estado, e procurar a sua protecção, se não tinha sobre elles direito da conquista, e que sendo util ao Estado diminuir a potencia do inimigo tirando estes Dessays da sua facção, podia o Vice-Rey em boa consciencia permittir-lhe esta condição; mayormente quando a Religião se não devia estabelecer por força, e por violencia; o que supposto, lhes concedeo o Vice-Rey com a clausula de que permittiriaõ, que os nossos Missionarios se estabelecessẽ nas suas terras, e poderiaõ nellas levantar Igrejas. As de mais condiçoens lhes concedeo o Vice-Rey com a clausula, que assim dos fructos das terras, como dos direitos da feira de Sanquelim, e das boyadas, que vinhaõ de Balagata, pagariaõ ao Estado os mesmos direitos, que dantes pagavaõ ao Bounfuló; e no que respeita as duas Aldêas, que pediaõ de mais, se examinaria este requerimento, e conforme o serviço que fizessem ao Estado, se lhes remuneraria, ou com as ditas Aldêas, ou com outro premio equivalente.

Sabia o Vice-Rey, que os Ranes, supposto serem do dominio do Bounfuló, não estavaõ em boa intelligencia com elle, por terem perdido a casta, por terem morto, e comido hum bogio, a quem professaõ o mais reverente culto, e a mayor veneração, e o perder a casta, entre os Gentios, he como degradarse da nobreza, e reduzir-se á ultima vileza; e tendo os ditos Dessays feito os mayores excessõs por se restituir á mesma casta, lhe não tem sido possivel o conseguinte.

Naõ quiz o Vice-Rey dificultar muito as condiçoens, para os separar totalmente do Bounfuló; mas como no difficil trato de qualquer negocio com os mesmos Gentios he quasi certo, que a conceder-lhe todas as condiçoens, que pedem, he motivo, para pertenderem logo outras de novo, assim succedeo nesta occasião, e quando delles se es-

perava a ratificação do dito tratado, propozeraõ novas condiçoens mais onerosas, cuja pratica rompeo de todo o Vice-Rey, para lhes mostrar, que era mayor a conveniencia, que elles tinhaõ da protecção do Estado; e que este não tinha dependencia nenhuma delles.

Esteve este negocio segunda vez em silencio quasi todo o inverno; no fim d'elle tentaraõ por varias vias ao Vice-Rey, para entrar em nova negociação, a que nunca deu ouvidos. Neste tempo o Bounfuló, que se via sem meyos para continuar a guerra, lançou huma finta por todos os seus vassallos, e tocou a estes Dessays darem quatro mil rupiás.

Isto mesmõ os fez considerar, que se os pagavaõ, teriaõ além desta perda sobre si a indignação do Vice-Rey, que ou tarde, ou cedo castigaria o abuso, que faziaõ da sua benevolencia, e que sem a protecção do Estado não podiaõ perceber os direitos da Alfandega, e da feira de Sanquelim, nem os direitos das boyadas; e que encaminhando-se o concurso do comercio para outra parte, seria difficil tornallo a introduzir pelas suas terras. Neste aperto recorreraõ aos seus supersticiosos Oraculos, e tiveraõ por reposta, que se não unissem nem com o Bounfuló, nem com o Sunda, porque ficariaõ perdidos; e para se certificarem na cegueira do seu erro, sahiraõ dos Pagodes á caça, como entre elles he costume, e logo aos primeiros passos lhes sahiraõ tres veados ao encontro, e se lhes vieraõ mansamente meter quasi na boca das espingardas, e os mataraõ, e comeraõ entre todos; o que tem, falsamente, por confirmação do seu Oraculo. Sem outra reflexaõ, e quando menos se esperava, montou a cavallo o Dessay de Sanquelim, e o de Query, e mandaraõ pedir ao Vice-Rey licença para lhe declarar hum negocio importante. Permittiolha o Vice-Rey, e recebendo-os com agrado, lhe disseraõ, que elles, e muitos outros Dessays se tinhaõ ajustado para virem dar a obediencia; mas primeiro que tudo, por penhor da sua fidelidade, queriaõ mostrar, que não era inutil o serviço delles, e se offerenciaõ a atacar o Goddo de Morly, e a Praça de Avaro, com tanto que o Estado os ajudasse com hum corpo de Sipaes, e algum Official de capacidade.

Abraçou logo o Vice-Rey a resolução, e sem perder hum instante, os despedio, repartindo com elles algumas toucas ao modo gentilico, e mandou ao Ajudante General Pedro Guedes de Magalhaens para Bicholim, adonde faria ajuntar hum corpo de trezen os Sipaes, mandados pelo Commandante delles Theodoro Joseph Santini, e huma Companhia de Granadeiros para auxiliar os ditos Dessays naquella expedição, com tal cautela, que os Granadeiros se não empenhassem, em quanto não fosse provada a fidelidade dos Dessays novamente re-

conciliadas, e se não expozessem a alguma traição, ou surpresa. Deo-se ao mesmo tempo em ambas as partes, e logo ás primeiras descargas fugirão os inimigos assim do Castello de Morly, como da Praça de Avaro; e como o primeiro estava situado em montanha alta mais perto de Query, ordenou o Vice-Rey se guarnecesse pela gente dos Dessays, e Avaro a guarneceo com a nossa gente, por fazer esta Praça hum triangulo com as duas Praças de Alórna, e Bicholim, de donde os inimigos nos inquietavaõ com as suas correrias.

Ambos estes póstos são importantes, por serem chaves de huns desfiladeiros dos Gates, que com pouca gente poderaõ ter mayor poder.

Depois deste successo resolveo o Vice-Rey admittir à obediencia de Sua Magestade aos ditos Dessays, e tomar delles o preito, e homenagem; e fazendo buscar na Secretaria documento semelhante para se regular por elle, se não achou nenhum, e foy necessario fazerse de novo hum auto, pelo qual ficassẽ os ditos Dessays ligados segundo a sua fórma gentilica. Tinha determinado o Vice-Rey, que o dito auto se fizesse a vinte e dous de Outubro, para ser mais solemne no dia festivo do nascimento de Sua Magestade; mas complicouse com a festividade, que se celebra neste dia na Capella da Fazenda Real, a que assiste o Vice-Rey com todos os Tribunaes, e com o banquete, que o Vice-Rey dá nesse dia a toda a Nobreza, e por isso se anticipou na vespera na fórma seguinte.

A vinte e hum de Outubro mandou o Vice-Rey dez baloens a Sanquelim a conduzir os Dessays, e a sua comitiva composta de duzentas e cincoenta pessoas, e chegando ao Palacio do Vice-Rey com gaitas, e trombetas ao modo gentilico, que fórma huma dissonante melodia, lhe tomou o Secretario de Estado o nome de cada hum delles para o declarar no auto da homenagem; e traduzido em lingua gentilica, em que se afinaraõ todos os Dessays, foraõ admittidos á audiencia do Vice-Rey, conduzidos pelo Lingua do Estado, e com assistencia de huma numerosa nobreza, que concorreo neste dia ao Palacio pela novidade deste acto. O Vice-Rey os esperou debaixo do docel, e fazendolhes muito agasalho, e louvandolhes o valor, com que tomaraõ a Avaro, e Morly, mostrando nisto a sua fidelidade, se entreteve com elles algum tempo, fazendo mayores distincções aos superiores, e aos Senhorios de districto mais dilatado; e quando foy ao auto de juramento, se sentou o Vice-Rey em huma cadeira de espaldas com o chapéo na cabeça, como se usa nas homenagens, e se leu publicamente o auto; e quando chegou ao ponto de juramento, como os Gentios o não podem fazer aos santos Euangelhos, o fizeraõ ao seu modo, pondo o prin-

principal delles a sua espada aos pés do Vice-Rey, e vindo cada hum delles a pôrlhe a mão, dizendo : que as suas mesmas espadas se voltem contra elles, se faltarem á fidelidade; cujo auto he na fórma seguinte.

AUTO DE JURAMENTO DE VASSALAGEM, OBEDIENCIA, e fidelidade, que fazem a El Rey nosso Senhor os Dessays Satrogi Rane Dessay de Sanquelim, Zalba Rane, Vantebá Rane, Essobá Rane, Ganeça Rane, Rodragi Rane, todos Dessays tambem de Sanquelim, primos, e parentes da mesma familia, e casa do dito Satrogi Rane; Haria Gaunço Dessay da Provincia de Maneri, Custa Gaunço tambem Dessay de Maneri; Rogunata Porbú Dessay de Bicholim, e Malé Porbú seu parente; Ramagi Dessay de Rivém, Rama Saunto Dessay de Sanvardém, Tatobá Dessay de Carambolim da mesma Provincia de Sanquelim; Custamba Dessay de Haddavoy da dita Provincia de Sanquelim, Tucú Sinay, Ambu Sinay, e Ramachandra Sinay Nacarnis, que são Escrivaens geraes da dita Provincia de Sanquelim, e tambem são Officiaes militares; Datu Sinay Escrivaõ proprietario do Junção, ou Alfandega de Sanquelim, tambem Official militar.

NO anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil sete centos quarenta e seis aos vinte e hum de Outubro do dito anno nesta Cidade de Goa, no Palacio da Casa da polvora, estando debaixo do seu docel na sala da Audiencia o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Castello novo Dom Pedro Miguel de Almeida e Portugal Vice-Rey, e Capitaõ General da India, entraraõ, e se appresentaraõ ao dito Senhor os sobreditos Dessays a ratificar com o mayor juramento do seu rito a perpetua vassallagem, obediencia, e fidelidade, a que se tinhaõ obrigado quando o dito Senhor Marquez Vice-Rey houve por bem de os receber na protecção de Sua Magestade, admittindo-os a elles ditos Dessays, e aos seus descendentes com as suas familias, e a toda a sua descendencia, a lograrem o foro de vassallos da Coroa de Portugal; a qual ratificação, e juramento fizeraõ, appresentando hum papel escrito na sua letra gentilica, que foy por elles entregue no mesmo auto a mim Luiz Affonso Dantas Secretario do Estado, por mão do Dessay Satrogi Rane, o qual papel dey logo por ordem de Sua Excellencia ao Lingua do Estado Bogana Camotim para o ler em alta voz na mesma lingua, o que elle executou, e traduzido na lingua Portugueza he do theor seguinte.

ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR.

„ NO's Satrogi Rane Dessay de Sanquelim, Zalba Rane, Vanta-
 „ bá Rane, Effobá Rane, Ganeça Rane, Rodragi Rane todos
 „ Dessays tambem de Sanquelim primos, e parentes da mesma familia,
 „ e casa do dito Satrogi; Haria Gaunço Dessay da Provincia de Ma-
 „ neri, Custa Gaunço tambem Dessay de Maneri, Rogunata Porobú
 „ Dessay de Bicholim, e Mallé Porobu seu parente; Ramagi Dessay de
 „ Rivem, Rama Saunto Dessay de Sanvardem; Tatoba Dessay de
 „ Carambolim da mesma Provincia de Sanquelim, Custamba Dessay
 „ de Haddavoy da dita Provincia de Sanquelim, Tucú Sinay, Ambu
 „ Sinay, e Ramachandra Sinay Narcarnis, que são Escrivaens geraes
 „ da dita Provincia de Sanquelim, e tambem são Officiaes militares;
 „ Datu Sinay Escrivaõ proprietario do Junçaõ, ou Alfandega de San-
 „ quelim, tambem Official militar. Reconhecendo as justificadas ra-
 „ zoens, com que V. Excellencia declarou guerra aos Sardeffays de
 „ Cuddalle, a cuja obediencia estavamos submetidos, por haverem el-
 „ les occupado as Fortalezas de que são dependentes as terras, em que
 „ vivemos; e reconhecendo tambem, que as victorias, com que V. Ex-
 „ cellencia tem conseguido a conquista das mesmas Fortalezas, são con-
 „ sequencia da justiça das suas acçoens, e que na continuacão dellas
 „ temos bem fundada a esperança de sermos por V. Excellencia pro-
 „ tegidos, havemos chegado todos á presenca de V. Excellencia, e a
 „ seus pés a protestar a sincera obediencia, total submissão, e perpetua
 „ fidelidade, que por nós, por todos os nossos descendentes, e pela
 „ nossa descendencia, queremos ter a este magestoso Estado da India,
 „ do muito alto, e muito poderoso Senhor Rey de Portugal nosso Se-
 „ nhor, e como vassallos da sua alta, e augusta Magestade admittidos
 „ benevolamente por V. Excellencia a vivermos debaixo da sua Real
 „ protecção, promettemos, e nos obrigamos de nossa livre, e boa von-
 „ tade a cumprir, e guardar inviolavelmente todas as obrigaçoens de
 „ leaes vassallos; a qual obrigação fazemos, e ratificamos com o ma-
 „ yor juramento do nosso rito, que he o de pômos as mãos solemne-
 „ mente nas nossas espadas, como fazemos com effeito ao tempo de se
 „ pronunciarem estas palavras, em fé de que inviolavelmente cumpri-
 „ remos tudo o que promettemos sobpena de que as nossas mesmas es-
 „ padas se tornem contra nós a qualquer tempo, que faltarmos ao pro-
 „ metido; o que desejamos, que Deos não permita; porque a nossa
 „ tenção, e firme vontade he de cumprirmos sempre pontualmente
 „ tudo o que assim promettemos, e ratificamos com o dito juramento,
 „ em

„ em fé do que, e para perpetuo testemunho pedimos ao Lingua do
 „ Estado Bogana Camotim, que este papel escrevesse, e elle o man-
 „ dou escrever por seu Ajudante Antó Camotim Vaga, no qual todos
 „ nos affinamos.

Acabado o juramento se levantou o Vice-Rey, e tornou a con-
 versar com elles, e ao principal lhe deu da sua mão hum bastão, e hu-
 ma touca rica; e estando os Reposteiros com bandejas com varias toucas,
 e roupas á fórma gentilica, disse o Vice-Rey ao principal, que man-
 dasse repartir por todos os Dessays, como elle entendesse; e a todos os
 Sipaes, e mais pessoas das suas comitivas, mandou que a cada hum
 delles se desse dous rupiás, e ordenou, que os hospedassem naquelle dia,
 e os regalassem com tudo quanto lhes fosse necessário; e acabada a au-
 diencia, voltaraõ nos mesmos baloens com a mesma muzica para as
 casas onde se haviaõ de hospedar.

Os Dessays de Query, e Sanquelim, que neste principio queriaõ
 mostrar a lealdade, que tinhaõ jurado, e a boa fé, com que se empre-
 gavaõ no serviço do Estado, avisaraõ, que na cabeça dos Gattes ti-
 nha o inimigo o Castello de Satarem situado em huma rocha viva es-
 carpada por todos os lados, com huma só porta, cuja entrada era por
 hum precipicio com agua dentro, e com todas as vantagens para se
 defender com pouca gente, de mayor poder; lugar muito importante
 assim pela sua situação, como por dominar todos os caminhos para o
 Dessayado de Zambutim, para os dominios do Rey do Sunda, e para
 as nossas terras, e cobrir o comercio dos Balgateiros, que por aquella
 parte concorrem para ellas.

Quiz o Vice-Rey fazer experiencia da sua fidelidade, e encarre-
 gou a surpresa deste Castello aos mesmos Dessays. Offereceraõ-se gos-
 tofos para esta empreza, escolheraõ a sua melhor gente, e com silen-
 cio, e inviolavel segredo marcharaõ occultamente pelos matos toda a
 noite, e de madrugada surprenderaõ o dito Castello, a tempo que qua-
 trocentos Sipaes do Bounfuló chegavaõ a elle para reforçar a guarni-
 çaõ, receandose já daquelle mesmo successo, e se viraõ obrigados a re-
 tirar-se.

O Vice-Rey mandou agradecer aos Dessays com expressões hon-
 rosas a boa diligencia que fizeraõ, louvandolhe ao mesmo tempo a fi-
 delidade, e a promptidaõ.

Depois de nos senhorearmos deste Castello, ficava sendo menos
 importante o de Morly, e mais exposto a que o inimigo o recuperasse
 para nos inquietar, e se multiplicavaõ inutilmente as guarniçoens; o
 que bem ponderado pelo Vice-Rey, mandou que se demolisse, o que
 se

se executou com toda a actividade.

Como na fidelidade dos Gentios he pouco o fundamento, que se póde fazer, e muito menos nas suas promessas, e o Vice-Rey receava, que a mesma boa vontade, que estes Dessays mostravaõ depois que déraõ a obediencia, podia ser traça do Bounfuló para algum genero de traiçaõ, se seguiu com lhe pedir dous dos principaes por refens, e as familias femeninas de outros; porque com este penhor podia haver mais segurança; a que elles não tiveraõ duvida, e com effeito ficáraõ dous Dessays, e duas familias, que o Vice-Rey mandou, que se alojasssem na Ilha da Piedade. A mesma razãõ, ou mayor havia com os Mouros, que vieraõ tomar partido d'Estado; porque como estes não tem Aldêas, nem terras, que perder, mas são homens de armas, podiaõ facilmente mudar de partido; e assim ordenou o Vice-Rey, que trouxesssem as suas familias, as quaes se alojasssem em Verem na Provincia de Bardez; o que elles executaraõ promptamente.

Não era só a conveniencia de diminuir as forças ao Bounfuló com a separaçãõ destes Dessays, que tinha a melhor gente de armas, mas augmentar com ella as do Estado; e ordenou o Vice-Rey, que em Sanquelim ajuntassem toda a sua gente para nella escolher mil Si-paes dos mais robustos; e para esta escolha mandou ao Ajudante General Pedro Guedes de Magalhaens a Bicholim com hum Cómisario de mostras para se alistarem, e se lhe pagar hum mez adiantado, como se tinha ajustado com os ditos Dessays.

Mandou o Vice-Rey ao mesmo tempo publicar Editaes, em que declarava permittir o commercio pelas terras dos Dessays, que estava prohibido depois de declarada a guerra, e mandou pôr Escrivaens, e alguns Christãos de vigias nas Alfandegas das suas terras, com cofres aonde se recolhessem os direitos, para depois se fazer a distribuiçaõ do que pertenceffe á Fazenda Real, e as pessoas a quem tocasssem conforme o ajuste; e ordenou aos Escrivaens de todas as Aldêas novamente reconciliados, que são os que tem as contas dos direitos, que apresentassem os seus livros, para se saber por elles o que cada Aldêa costumava pagar ao Bounfuló.

PARTE SEGUNDA,

EM QUE SE REFERE A CONQUISTA DO FORTE de Tiracol, e de toda a Armada, e Armazens dos Sardessays de Cuddale, e da Praça de Rary.

TOdo o inverno fez o Bounfuló excessivas diligencias na Corte de Satará para conseguir alguns soccorros contra os Portuguezes. Implorou a protecção dos dous principaes Ministros Naná possuidor das terras do Norte, e Naro Ramo, que era como Secretario, ou o primeiro Ministro. O Vice-Rey, que não duvidava desta diligencia, despachou varios correys áquella Corte para embaraçar esta negociação, e fez que se dêsse a entender a Maná, que era contra a boa politica, e contra os seus proprios interesses dar soccorro ao Bounfuló; porque se os Portuguezes se estabelecessem nas suas terras, talvez se esquecerião das do Norte; e a Naro Ramo lhe dava a entender, que ainda que conquistasse todas as terras do Bounfuló, nem por isso se perderia huma certa penção, que nellas se lhe pagava. Estas razoes apoyadas com o golpe de Alorna, que amedrentou aos Gentios vizinhos, e foou, e fez grande voato, até aos mais distantes, embaraçou que viesse soccorro ao inimigo.

Como os Ministros de Satará conheceraõ o valor, e a resolução do Vice-Rey para não soffrer injustiças, e o suppunhaõ pelos successos da campanha passada com mais forças, os fez entrar em mayor consideração, e em vez de dar auxilio ao inimigo, puzeraõ todo o seu esforço em negociaçoens politicas, e amigaveis. Eraõ continuos os correys de Satará para Goa, ora de Naná, ora de Naro Ramo, ora de Xau Raja principal Rey dos Maratás, pedindo ao Vice-Rey que fizesse a paz com o Bounfuló, servindose de expressoens cortezans, que entre vizinhos era melhor accomodaremse as queixas amigavelmente, e pelo meyo da paz, e cada num delles se offerencia por medianeiro della. O mesmo Naná despachou varios correys ao General de Bombaim, lembrandolhe ser elle medianeiro da paz de Ponem, em que fora incluido o Bounfuló, e que devia interpôr a sua mediação. O dito General lhe respondeo, que de muito boa vontade o fizera, se a sua mediação tivesse sido efficaz para conseguir do mesmo Naná a restituição de huma palla, e da nao Conceição, que debaixo da mesma paz tomara aos Portuguezes: que o Bounfuló era o mayor inimigo que

os Inglezes tinhaõ, e como podia elle rogar, e pedir a paz para hum inimigo da sua naçaõ. Nestas negociaçoens se passou o inverno, e nelle se foraõ fazendo todas as preparaçoens necessarias para a campanha futura. Assim que abrandou o tempo, intentou o Bounfuló fahir com as suas pallas do rio de Arandem, e sabendo-o o Vice-Rey, sem perder instante mandou ao Capitaõ de mar, e guerra Roberto Homem de Magalhaens na nao Penha de França, com quatro gallias, e oito manchuas de guerra a tomar aquella barra, ordenandolhe que atacasse tudo, o que quizesse fahir por ella, e se foraõ dispondo dalli por diante com mais pressa todas as cousas necessarias para dar principio ás operaçoens.

Antes de fahir de Goa o Vice-Rey, determinou as guarniçoens, que deviaõ ficar nas Praças conquistadas de Alórna, Bicholim, e Avaro. Guarneceo com naturaes as Praças de Rachol, Agoada, Mormugaõ, e os de mais postos das Ilhas; e como fahia fóra do governo, o entregou ao Arcebispo Primaz, e mandou ajuntar as Tropas em duas partes distinctas, para que o inimigo ignorasse por qual dellas queria atacallo.

A quatorze de Novembro se embarcou o Vice-Rey na nao Misericordia, na qual se achavaõ já o General da Armada Antonio de Figueiredo Utra, e o Fiscal D. Antonio Joseph da Costa, que desejavaõ fazer esta campanha, e o Capitaõ de mar, e guerra, que o era da mesma nao Francisco Xavier. Compunhase esta esquadra da mesma nao, huma palla de guerra, doze manchuas, quatro bateloens, e fibares de transporte, oito saudós, e quarenta baloens para o desembarque, e feita a vela surgio na barra de Chaporá. Desembarcou o Vice-Rey, e mandou que alli se ajuntassem todas as Tropas, que se compunhaõ de mil Infantes, da Companhia da guarda, e a de Bardez, que ambas faziaõ noventa Cavallos, duas Companhias dos Caçadores de Salcete, e Bardez, que faziaõ trezentos homens, seis centos Sipaes dos nossos, quinhentos dos Dessays de Query, que novamente tinhaõ dado obediencia, mil, e duzentos Sipaes, com que auxiliava o Rey do Sunda, huma Companhia de gente do mar de quarenta homens, que fazia o numero de tres mil seiscentos e noventa homens. Mandou o Vice-Rey que todos os Officiaes, e Soldados se confessassem, e commungassem, como quem hia a combater com os inimigos, o que todos fizeraõ de boa vontade, porque todos a tinhaõ de medir as armas com os contrarios. Passaraõ as Tropas o rio de Chaporá a vinte de Novembro mandadas por Monsieur de Pierrepont, e pondose em marcha, tendo andado pouco mais de meya legua, as veyo reconhecer o inimigo, e se passou aquella tarde com varias escaramuças com a sua cavallaria, e

os seus Sipaes, em que mostraraõ grande valor os Dessays, que vieraõ jurar fidelidade ao Estado, matando alguns Cabos aos inimigos.

No dia seguinte marchou o nosõo corpo por hum bosque taõ montuoso, e impenetravel, que se os inimigos o defendessem com pouca gente, naõ poderia passar hum homem; e ainda que abateraõ arvores, e fizeraõ algumas fachinas nas gargantas mais apertadas, e que os precipicios eraõ medonhos, venceo tudo a constancia da nosõa gente, e foy campar em hum palmar junto a huma lingua de areia, que fica defronte do Forte de Tiracol, que defende a barra de Arandem; e ao mesmo tempo o Vice-Rey com a Armada deu fundo defronte do mesmo Forte, e se ajuntou com as embarcaçoens de Roberto Homem. Alli mandou o Vice-Rey arvorar o Estandarte, que se conserva na Fazenda para semelhantes occasioens, quando os Vice-Reys sahem á guerra por mar; e he o dito Estandarte de damasco carmezim de huma parte com Christo crucificado, e da outra parte nosõa Senhora da Conceiçaõ com as Armas Reaes por baixo. Ao arvorarse o mesmo Estandarte salvaraõ as naos, e todas as embarcaçoens pequenas. Mandou logo o Vice-Rey sem perder tempo, que Antonio de Brito Freire, que tambem tinha levado na Capitania, fosse postar a nao Penha de França, de sorte que podesse com a artilharia arrazar o Forte de Tiracol; e ainda que todo o dia se esteve fazendo hum vivo fogo, naõ produzio o effeito, que se desejava, porque a distancia naõ era proporcionada, e o pouco fundo naõ permittia chegar-se mais perto a nao; fez o Vice-Rey que o mesmo Antonio de Brito Freire por huma parte, e o Capitão Rodrigo Ignacio por outra, e o Sargento mór Pedro Vicente Vidal, que com embarcaçoens ligeiras fossem examinar toda a cósta desde Tiracol, até Rary, para descubrirem hum lugar onde podessem chegar bastantes embarcaçoens miudas de frente para fazer o desembarque; mas por toda ella se achavaõ iguacs difficuldades. Corria por toda aquella distancia huma especie de recife de escolhos com penedos altos, sahidos fóra da agua, e o terreno taõ alcantilado, que se necessitava de escadas para o subir. Finalmente viose o Vice-Rey obrigado a fazer o exame pelos seus proprios olhos, porque as noticias dadas por outros sempre nellas se encontraõ variedades. Observou o Vice-Rey hum pequeno terreno, donde apenas podiaõ chegar cinco, até seis baloens de frente; e ainda que tinha algumas pedras, eraõ mais largas humas das outras, e acertandose com a marè chea, era mais praticavel que o resto da cósta. O terreno naõ sendo taõ aspero, como o resto da cósta, naõ dava muito lugar a se formarem Tropas, mas era com tudo o menos aspero, e por ser o mais facil, o fortificaõ os inimigos com huma fachina, e o guarneceãõ com a sua gente.

A barra de Arandém era defendida, como já se disse, pelo Forte de Tiracol, e ao lume da agua levantaraõ os inimigos huma nova bateria, e a pouca distancia outra, defendendo ambas a mesma barra. Assentou o Vice-Rey, que o corpo de terra não tinha outro lugar nenhum por onde passar o rio, senão junto ao Forte de Tiracol, e que para isto era necessario, ou atacallo, ou demolillo, porque de outra forte não se poderia conseguir o seu projecto. As embarcaçoens grandes não podiaõ, como já se tinha visto, chegar tão perto, que lhe podessem fazer dano a artilharia, nem das pequenas o receberia com as pedras de pequeno calibre, que trazem. A querer com tudo fazerse o desembarque por aquella parte, poderia conseguirse, mas com grande risco, e com perda de muita gente, o que não convinha em corpo tão pequeno. Para embarcar todo o corpo de terra, não só não havia sufficientes embarcaçoens, mas nenhuma tinha capacidade para transportar cavallos, nem bois de carga. Neste embarço assentou o Vice-Rey, que por aquelle lugar acima declarado, que descobrira na côsta, se devia tentar o assalto do Forte; porque ainda que parecia temeridade fazer passar o mar a hum corpo pequeno, ficando a mayor parte dividido, quando o inimigo tinha da outra todas as forças unidas: mas como nada na India se pôde executar, se se houver respeito á temeridade, e o Vice-Rey se fiava no valor das Tropas, nada lhe fazia objecção; quanto mais que naquelle caso não havia partido, que escolher, ou tentar o assalto por aquella fórma, ou voltar para traz, sem fazer nada; e firme nesta determinação chamou a Monsieur de Pierrepont a seu bordo, e lhe mostrou o lugar, ordenandolhe, que na callada da noite de vinte e dous puzesse promptos trezentos granadeiros, e duzentos ligeiros, e quatrocentos Sipaes, e embarcados nos baloens viessem sem ruido postarse junto á nao Capitania, que ficava defronte do mesmo lugar, para alli esperarem a hora da maré cheya, e que todo aquelle dia se empregasse em mandar a huma certa distancia da margem do rio, que occupava o nosso corpo, derrubar arvores, formar huma bateria, fazer jangadas com grande movimento, e ruido, para dar a entender aos inimigos, que se intentava passar o rio por aquella parte, o que se logrou de tal sorte, que o inimigo concorreo a toda a pressa á margem opposta com bastante gente a formar outra bateria, e em breve tempo começou a fazer fogo contra os nossos para lhe embarçar o trabalho. Ao mesmo tempo que o Vice-Rey deu a ordem sobredita a Monsieur de Pierrepont, mandou huma palla, com quatro gallias, e hum batellaõ de bombas com o Capitão Engenheiro Mancel Antonio de Meirelles, que fosse bombardear a Praça de Rary para ter occupados aos inimigos em varias partes ao mesmo tempo, e naquella

quella mesma noite fez dispor, assim as naos, como as embarcaçoens pequenas em huma linha, para varejarem com a artilharia ao largo do terreno, onde se havia de fazer o desembarque. Dispostas assim todas estas coufas, na madrugada do dia vinte e tres mandou o Vice-Rey fazer o final á hora competente aos baloens, em que estava embarcada a gente. Hia na vanguarda de todos o Tenente Coronel João Manoel Correa de Lacerda com oitenta homens, e devia ser o primeiro que puzesse os pés em terra, o que executou com grande valor, e desembarço, e o seguiraõ os de mais na mesma fórma. Assim que os nossos foraõ sentidos do inimigo, começou a fazer bastante fogo da sua trincheira contra elles para embaraçar o desembarque. Monsieur de Pierrepont, que era quem mandava este corpo, os atacou vigorosamente com o seu costumado valor, e desalojando-os da trincheira com alguma perda dos inimigos, marchou com incrível velocidade ao Forte de Tiracol, e pelo caminho lhe foraõ os inimigos fazendo sempre fogo: ao arrimar as escadas ao Forte com pouca resistencia fugio a guarnição. O Vice-Rey, que andava no seu escaler occorrendo a toda a parte, e dando as ordens necessarias, assim que vio ir chegando a nossa gente perto do Forte, fez vogar a toda a pressa para a barra junto ao mesmo Forte, para dar calor aos nossos, e de huma bateria que defendia a dita barra, lhe deraõ huma banda de artilharia, e huma das ballas deu junto á proa do seu escaler: desembarcou em terra, e vendo o Forte rendido, mandou que sem perder tempo fosse Monsieur de Pierrepont desalojando os inimigos das outras baterias, o que conseguiu facilmente, tomandoas pela retaguarda, por onde não tinhaõ defenfa; e porque podia acudir soccorro da parte de Rary, e ajuntarse com as Tropas, que se retiraraõ do Forte, e das baterias, e colher o nosso corpo separado, e com o rio de premeyo, fez o Vice-Rey, que com toda a pressa nas embarcaçoens pequenas passasse todo o corpo, e se ajuntasse em Tiracol.

A meta principal do Vice-Rey era o destruir todas as embarcaçoens do Bounsuló, e sabendo que as suas pallas seachavaõ em huma encada dentro do mesmo rio, e suppondo, que o inimigo alli faria o mayor esforço para defendellas, sem perder hum só instante, ordenou a Antonio de Britto Freire, que no mesmo dia, e antes que o inimigo se recobrasse do seu pavor, fosse com as embarcaçoens miudas armadas em guerra a atacallas; e ao mesmo tempo mandou, que o Tenente Coronel Vicente da Silva com hum corpo de Tropas, e de Sipaes fosse pela margem do rio favorecendo as nossas embarcaçoens. Os inimigos estavaõ taõ tímidos, que ao apparecerem humas, e outras, se pozeiraõ em precipitada fuga; e assim dentro em poucas horas passaraõ as nos-

fas Tropas o rio. Tomámos o Forte de Tiracol, defalojámos os inimigos das baterias, e nos senhoreamos de todas as suas pallas, e do seu arsenal que achamos provído, como abaixo se dirá, com perda dos inimigos, e sem hum só morto, nem ferido da nossa parte.

Naõ queria o Vice-Rey deixar ao inimigo resto nenhum de embarcação, com que podesse continuar as suas piratarias; e tendolhe segurado, que algumas galvetas estavaõ pelo rio acima encalhadas, mandou no dia seguinte o Ajudante General Pedro Guedes de Magalhães com algumas manchuas, e baloens armados em guerra a examinar o mesmo rio: em alguns postos mais eminentes achou resistencia dos inimigos, mas fazendo saltar em terra alguns Granadeiros, e atacallos com valor, os poz em precipitada fuga; supposto que não encontrasse manchuas, conduzio algumas embarcaçoens pequenas, e bastante madeira que estava cortada para outras.

Na ribeira de Arandem se acharaõ dez pallas, que são huma especie de fragatas de quinze, até vinte peffas, huma manchua de guerra no estaleiro, outra a que os inimigos lançaraõ fogo quando se retiraraõ, varias embarcaçoens miudas, dous bateloens, e nos Armazens se acharaõ duzentas e vinte cinco peffas de artelharía de varios calibres, cincoenta ancoras, massame, bastante madeira torta para embarcaçoens, dez mastros, dez vergas, vinte e seis quintaes de cairo para cordas &c. Assim que vio o Bounfuló, que nos apoderamos das suas embarcaçoens, e da sua marinha, reputouse por inteiramente perdido, e este fatal golpe he o que mais o abatêo, e lhe fez perder as esperanças: receava o intrepido animo do Vice-Rey, e que se não contentasse com o estrago, que lhe tinha feito, e lhe conquistasse todo o seu Paiz, estando já de posse da melhor parte delle. Quiz reparar de algum modo este dano, e ver se podia livrar Rary, a unica Praça, e a mais importante daquella cósta, que lhe ficava. Cheyo de temor, e de confusão, fez escrever pelo seu Secretario Deuba Sinay ao Ajudante General, que tinha materia importante que tratar com elle, e lhe pedia o seguro para vir fallarlhe. Chegou esta carta na vespera do ataque de Tiracol, concedeo o Vice-Rey o seguro; mas ordenou que o portador da carta se detivesse até ver o successo do dito ataque, e assim, que se senhoreou do Forte, e das pallas, se despachou o portador.

O Vice-Rey vendo que a sua nao ficava em distancia grande da ribeira de Arandem, e que lhe era incómodo para dar as ordens necessarias, sendo preciso, que todo o corpo occupasse aquelle sitio para guardar as embarcaçoens represadas, e pôr em a recadação os muitos materiaes, que se acharaõ; ordenou que guarnecido o Forte de Tiracol, marchasse todo o corpo para Arandem, aonde elle foy campar pa-

ra dai melhor expedição a tudo o que fosse necessári ; em hum palmar junto ao rio se postou o campo, e se fez vir da Póvincia de Bardez toda a forte de vivandeiros , e pescadores para o provimento das Tropas.

O Védor da Fazenda Antonio de Brito Freire empregou toda a sua diligencia em fazer tomar os lombos as pallas , que os inimigos lhe abrião para dificultar a sua sahida, e em breves dias as defenclhou , e poz em nado, e correntes para navegar comncrivel, e incessante trabalho de dia, e noite, a que assistio o Vice-Ry para dar calor, e brevidade a tudo. Não se perdia instante, e em quatro se preparavaõ as embarcaçoens, se embarcava a artelharía, ancoras, e mais materiaes que se acharaõ.

Determinado o dia, em que Deuba Sinay devia conferir com o Ajudante General, determinou o Vice-Rey, que não viesse ao campo, mas que a conferencia se fizesse na nao Penha de Franca. Nesta primeira vista tudo foraõ cumprimentos, e lastimas do que o povo padecia com a guerra, remetendose á clemencia do Vice-Rey, e implorando-se a sua piedade, sem declarar condição nenhuma. O Ajudante General lhe respondeo, que sem propôr condiçoens, não podia ser ouvido, e se separaraõ. No dia seguinte veyo outra carta de Deuba com as condiçoens tão vagas , que apenas se reduziaõ a dizer, que se satisfariaõ as perdas, que no mar se tivessem feito aos mercadores de Goa na fórmula que fosse possível; e que se esperava que o Vice-Rey se compadecesse dos danos, que os povos padeciaõ, não podendo ha quasi hum anno cultivar as terras a respeito da guerra, e pouco mais continhaõ as condiçoens.

Convocou o Vice-Rey a conselho, no qual assistio Monsieur de Pierrepont , o Mestre de Campo Philippe de Valladares, o General da Armada Antonio de Figueiredo Utra, o Védor da Fazenda Antonio de Brito Freire, o Ajudante General Pedro Guedes de Magalhaens, e o Fiscal D. Antonio Joseph da Costa ; e lidas as condiçoens, que propunha o inimigo, pediu o Vice-Rey os pareceres de todos. Concordaraõ quasi todos com pouca differença, que se respondesse ao inimigo com outras condiçoens , a saber, que deviaõ ficar ao Estado todas as Praças, e jurisdicoens conquistadas : que se haviaõ de pagar as perdas e danos aos mercadores com as embarcaçoens, que se lhe reprefaraõ: que se havia de satisfazer toda a despeza da guerra, e os tributos devidos: e que os limites do governo deviaõ ser de hoje em diante o rio de Arandem, e o Forte de Tiracol, e se demolisse Rary. O Vice-Rey que já conhecia a grande destreza dos Gentios, e que por isso nas proposiçoens que offereceraõ, não promettiaõ nada positivo, foy de pare-

cer contrario a todos, dizendo que de nenhum modo lhe parecia descobrir logo o seu peito com gente tão astuta, e cavilosa, antes devia usar com elles da sua mesma cautela, porque o descobrirese inteiramente, era pôr a materia em larga negociação, e que tendonos Deos dado superioridade sobre os inimigos, deviamos não só aproveitarnos della, e do terror, em que se achavaõ, mas antes augmentallo quanto fosse possível, porque pondose o negocio em dilação, era fazellos recobrar do animo, e darlhes lugar a estudarem novas astucias, para o que nunca lhe faltavaõ pretextos; e que assim era de parecer, que por ora se não respondesse nada para ter os inimigos em mayor cuidado, e suspenção, antes se devia marchar ao mesmo tempo com as Tropas, e com a Armada sobre Rary, e á vista daquella Praça mandar dizer aos inimigos, que se quizessem a paz, que o preliminar della devia ser evacuem logo a dita Praça, e entregar a pessoa de Babulca Camotim auctor da mesma guerra, perturbador da paz, e fautor de todas as piratarias, para lhe dar o castigo que merecesse, comminando-lhe o breve termo de duas horas para dar a reposta, sobpena de passar tudo a ferro, e fogo. Abraçaraõ todos este parecer, como mais proprio da favoravel presente conjunctura, e que poderia produzir o effeito, que se desejava.

Acabado o conselho, montou o Vice-Rey a cavallo, seguido da Companhia da guarda, e de quatrocentos Sipaes, que estavaõ prevenidos para ir vigiando, e guardarem as colinas, e acompanhado de varios Officiaes foy reconhecer a Praça de Rary, a distancia de hum tiro de canhão, e examinar o caminho por onde poderiaõ marchar as Tropas, e a artelharía de campanha, difficuldade que sempre se encontra neste paiz, onde não ha estrada para parte alguma, e onde tudo são varedas por matos impenetraveis. Vio o Vice-Rey a situação da Praça, e voltou para o campo, onde passou ordem, que naquella tarde se municiassem as Tropas, e se pozessem promptas para marcharem no dia seguinte; e distribuidas outras ordens, se recolheo á nao Misericordia para se fazer á véla no mesmo dia.

No dia primeiro de Dezembro camparaõ as Tropas em hum Palmar quasi a tiro de mosquete de Rary, e na mesma manhã appareceo a Armada defronte da Praça, aonde se vio perdido o Vice-Rey na nao Misericordia; porque querendo postarse mais perto das Tropas para o que podesse occorrer, ordenou, que com a fonda na mão se fosse examinando o fundo; mas estando os Officiaes á mesa, pela ignorancia do Piloto encalhou a nao entre huns escolhos, e começou a tocar nas pedras quasi por todos os lados: as primeiras pancadas foraõ menores, as segundas pozeraõ a todos no fulto de desarvorarem os mastros, a q se

acudio a segurallos com patarraes. Continuavaõ as pncadas a ser mais frequentes, e começavaõ a ver despregar algumas taloas do beque, e do costado: tocou o leme, mas suspendeose fõmente: ofundo era rocha, e muito mau para se lançar a ancora: pozeraõse prompas as espias, e viradores com a brevidade, que pedia o perigo: o tempo era pouco, e temia-se a noite antes que se sahisse delle. Acudiraõ tdas as embarcaçoens miudas, e a mestrança da outra nao, e da palla foy Deos servido moderar a viração, e não haver vaga grande, e á firça de trabalhó, e diligencia foy a nao desembaraçandose, ainda que de hum lado, e de outro hia tocando, até que se poz em bom lugar.

Assim que as Tropas chegaraõ ao acampamento, despachouse a reposta aos inimigos, e tinha determinado o Vice-Rey, que fosse com ella o Sargento mór Engenheiro Pedro Vicente Vidapara ver de mais perto se podia examinar alguma parte da Praça, por onde com menos perda de gente se podesse atacar, o que se não logrou, porque os inimigos pozeraõ todo o seu cuidado em levar este Officia por alguns rodeyos, por onde não podesse ver nada.

Com a chegada das Tropas, e da Armada defrente da Praça ficaram os inimigos mais sobrefaltados, e os Sardeffays e Cuddalle se retiraraõ fóra da Praça. O Sargento mór Pedro Vicent Vidal foy levado perante Rama Chandra Saunto Bounfuló, hum ds Sardeffays, que o tratou com grande civilidade, dandolhe betle da sua mão, que entre os Gentios he final de mayor amizade, dizendolhe muitos louvores do Vice-Rey, que conhecia ser hum grande Capitaõ, e que nada lhe podia resistir: que nenhum ViceRey atégora se resolvera a destruillo, e que este o tinha reduzido a lastimoso estado: que reconhecia o seu erro, e a vassallagem, que devia a ElRey nosso Senhor, e esprava que se acabasse aquella contenda amigavelmente, com outras, e semelhantes expressões, todas submissas. No outro dia mandou o seu Secretario Deuba Sinay a conferir com o Ajudante General os dous pontos preliminares, mostrando a grande repugnancia, que tinha se evacuar a melhor das suas Praças, dizendo, que era contra o bricoentregar-se huma Praça, sem haver força nenhuma; ao que lhe responde o Ajudante General: Qual era mais airoso, se entregalla por pacto, e convenção, quando o perigo estava imminente, ou evacualla vergonhosamente, como fizeraõ á de Bicholim? E dandose parte ao Vice-Rey, não quiz elle desistir nada dos dous pontos, e mandou dizer ao Ajudante General, que desse por acabada a conferencia, porque queria mandar atacar a Praça. Com isto se resolveo Deubá a dar a ultima reposta, que se entregaria a Praça, mas pediaõ os Sardeffays, que quando se entregasse a pessoa de Babulca Camotim, se não procedesse contra elle com pena de

morte, e pediaõ d'isto hum seguro do Vice-Rey por escrito, o qual não duvidou darlho para facilitar a entrega da Praça. E porque a experiencia lhe tinha já mostrado, que os ajustes celebrados com Genticos, nunca os cumprem perfectamente, e que faltando elles a hum dos pontos, ficava o Vice-Rey defobrigado de cumprir o outro, como depois se verificou: ajustouse, que no dia seguinte se evacuaria a Praça, e que até as nove horas da manhã do dia 3. de Dezembro se arvoraria huma bandeira branca, para que podéffe ir o Capitão de Mar, e Guerra Roberto Homem de Magalhaens tomar entrega da Praça, e fazer inventario da artilharia, e muniçoens, que nella se achasse.

Nesta mesma noite trabalharaõ os inimigos com mayor força na defenfa, moveraõ artilharia para diversas partes, e cobriraõ a seu modo algumas das torres, que ainda estavaõ descubertas, e ao amanhecer arvoraraõ huma bandeira vermelha em final de guerra. Estranhouse a novidade, mas não fazendo caso della o Vice-Rey, mandou que sempre fosse Roberto Homem com as pessoas nomeadas, e que avizasse ao Comissario de Bounfuló, dizendolhe que estava alli para tomar a entrega da Praça; e ao mesmo tempo avisou a Monsieur de Pierrepont, que quando o dito Roberto Homem entrasse na Praça o fizesse acompanhar de duas Companhias de Granadeiros, e occupasse ao mesmo tempo os Arraballes com todos os nossos Sipaes, e uzasse de todas as cautellas, que lhe parecessem necessarias contra a cavilacão dos Genticos. E porque já se faziaõ suspeitosas as idéas dos inimigos, mandou o Vice-Rey que pouco depois fosse tambem a terra o Ajudante General para facilitar as duvidas, que houvessem, e dar as ordens que fossem convenientes.

Com effeito Roberto Homem mandou avisar ao Cómmissario do Bounfuló, que estava prompto para fazer inventario, o qual lhe respondeo, que o não podia fazer sem primeiro praticar com o Ajudante General algumas duvidas, que se offerenciaõ. O Cómmissario do Bounfuló era Dalvi General das suas Tropas, e sahio fóra a encontrar-se com o Ajudante General, que com destreza o esperou em bastante distancia da Praça para o entreter manhosamente, e ter nelle hum refens para qualquer caso que podéffe succeder a Roberto Homem. Era já tarde, e temia-se a noite, com que poderia succeder não entregarem os inimigos a Praça naquelle dia, e mudarem como costumaõ, da resoluçãõ, ou entrarem as nossas Tropas, estando as dos inimigos dentro, e haver muitas desordens. Instou o Ajudante General com Dalvi, para que mandasse ordem positiva ao Governador da Praça para que sahisse della; mas ainda que lha mandou, poz duvida á primeira, e a segunda. Por ultimo sahio com a frioleira, que no seu Kalendario

dario o dia de Sabbado era infausto, em que lhe não era permittido fazer a ninguem entrega de cousa alguma. O Vice-Rey irritado de tanta demora mandou dizer, que pela mesma razão de ser Sabbado, e de ser dia de S. Francisco Xavier, se havia de fazer a entrega naquelle mesmo dia, e que se não quizessem, mandaria entrar as Tropas por força. Finalmente mandou Dalvi a terceira ordem ao Governador, e Monsieur de Pierrepont aproveitando-se já do pouco tempo que tinha de dia, foy entrando com as Tropas apressadamente, e fazendo despejar as dos inimigos, se conseguiu com effeito entrarem as nossas no mesmo dia.

Esta Praça he não só a melhor que tinha o inimigo, mas he a mais forte, e mais bem situada de toda esta costa: a Cidadella he espaçosa, tem onze torres bastantemente defendidas com hum fosso profundissimo, que em varias partes tem sessenta, e setenta palmos praticado em rocha viva: tem huma boa estrada encuberta, e huma esplanada dilatadissima sem ser dominada de todo o terreno ao redor, e dominante ao mar, e bastante agua dentro; o arrabalde he tambem fortificado com hum fosso bastantemente profundo, que em partes não está concluido. A grande importancia desta Praça consiste em cubrir pela parte do Sul o rio de Arandém, em que se recolhem pallas, e embarcaçoens deste lote, e pela parte do Norte cobre o mesmo rio de Rary, que banha as muralhas do arrabalde por aquella parte, em que se podem recolher galvetas, e embarcaçoens miudas: he comoda para o corso, porque todas as embarcaçoens que vem do Norte, vem buscar a altura dos Ilheos queimados, que lhe ficaõ defronte da parte do Norte, e todas as que vem do Sul, vem buscar os Ilheos de Mormugão, que tambem descobre pela parte do Sul, e tudo quanto sahe da barra de Goa, que lhe fica na distancia de seis leguas.

Na Praça se acharaõ muitas peças de artilharia, das que nos tomou o inimigo na invazaõ, que fez na Provincia de Bardez, que logo se mandaraõ embarcar. Alguns finos das nossas Igrejas, que o Vice-Rey lhe mandou restituir, e oito galvetas, algumas embarcaçoens miudas, parangues do Sul, que os inimigos tinhaõ represado, ancoras, e varios petrechos, e materiaes pertencentes às embarcaçoens.

Deixou o Vice-Rey descansar alguns dias as Tropas, porque toda esta campanha não tiveraõ nenhum, e dormiaõ ao Sol, e ao sereno pela difficuldade, que havia de se transportarem as tendas.

Neste meyo tempo mandou Rama Chandra Saunto Bounfuló Sardessay de Cuddalle pedir licença ao Vice-Rey para o vir visitar; e este lhe respondeo, que desejava muito vello; e como os Gentios são impertinentes em ceremonias, gastaraõ-se tres dias primeiro que se ajustasse

tasse este ceremonial. Pertendia o dito Bounfuló, que o Marquez o fosse receber a terra, e dentro da Praça; o Vice-Rey lhe respondeo, que a sua casa era a nao Capitania, em que se achava. Venceose esta difficuldade, e entrouse em outra mayor, e era que o Bounfuló havia de vir á praya com o seu acompanhamento, e que alli havia de estar hum Official graduado para ficar em refens, em quanto elle fosse a bordo, e outro Official o havia de vir conduzir no escaler no dia seguinte às duas de tarde. Estando isto assim ajustado por ambas as partes à hora em que havia de partir, mandou hum recado, que o fosse conduzir no escaler o General da Armada. O Marquez lhe respondeo, que os vencedores não estavaõ costumados a receber a ley dos vencidos; que o General da Armada era muito graduado para ir fazer aquelle obsequio a hum vassallo, e que se se não accomodava na fórma que estava assentado, que elle não tinha nenhum negocio com elle, e que podia deixar de vir; e assim se despedio o portador, dizendolhe, que não tornasse com semelhantes recados impertinentes, porque poderia ser muito bem castigado; o que causou tal terror ao mesmo Sardeslay, que sahio do seu acampamento precedido de hum Elefante, que lhe trazia o Estardarte, muitas gaitas, e charamellas ao modo gentilico, trezentos Cavallos, e mil Sipaes, que o acompanhavaõ, com varios parentes, e Officiaes seus, e esteve na praya esperando até a noite, que lhe viessem embarcaçoens para ir ao bordo, as quaes o Vice-Rey lhe não quiz mandar, porque lhe não veyo a reposta do ultimo recado. Naquella mesma noite veyo o Secretário Deubá ao bordo a fallar ao Ajudante General, escusandose, que aquelle recado fora equivocação de quem o trouxera, pedindolhe que aplacasse ao Vice-Rey, se estava enfadado delle, e lhe pedia quizesse consentir, que no outro dia viesse o Sardeslay fazer a sua visita. O Vice-Rey se mostrou difficultoso em concederlha, mas por fim consentio que viesse no dia seguinte, no qual foy Roberto Homem para ficar em refens no seu campo, e o Capitão de mar, e guerra Francisco Xavier o foy conduzir no escaler do Marquez com doze balloens.

Chegado que foy a bordo da Capitania, gastou mais de huma hora antes que sahisse do escaler, e subisse a escada, tal foy o temor de que se possuhio, que se não atrevia a subilla, e depois se soube, que alguns parentes seus Officiaes de guerra o persuadiaõ a que não desse aquelle passo, porque dentro da nao lhe podiaõ armar alguma traição, e reprezallo; mas elle que entaõ desprezou estas objecçoens, se lhe representaraõ taõ vivamente na idéa, que quasi esteve para não subir, e lhe déraõ vagados do susto, e foy necessario confortallo com agua da Rainha de Hungria, e outros remedios. Resolveose finalmen-

te a subir á nao, mas ainda taõ perturbado, q̃ a cada passo parece q̃ cahia.

Tinha o Vice-Rey mandado buscar a terra huma Companhia de Granadeiros para augmentar a guarniçaõ da nao, e doze Soldados da sua guarda com couras, e peitos espaldares para se postarem á porta da Camara. A mesma Camara estava toda alcatifada, e no topo della huma cadeira de espaldas para o Vice-Rey com hum banquinho, e huma almofada de veludo carmezim bordado de ouro para pôr o chapêo, e aos pés hum tapete bordado de ouro. Defronte da cadeira do Vice-Rey estava hum tamborete para o Sardeffay, ao lado esquerdo assentos para os Officiaes do mesmo Sardeffay, e à direita assentos para o General da Armada, Védor da Fazenda, Fiscal, Ajudante General, e alguns Fidalgos.

Chegou o Sardeffay à presença do Vice-Rey, que dando alguns passos o recebeo com muito agrado, e benevolencia, e depois de sentados, e passados os primeiros cumprimentos, disse o Sardeffay perante todos, que elle vinha entregar-se todo nas mãos do Vice-Rey, e implorar a sua clemencia, e pedir-lhe a paz para socego dos seus povos: que elle reconhecia a vassallagem, que devia a S. Magestade, e o mal, que tinha obrado contra o Estado: que se o Vice-Rey queria, que nas Praças, que faltavaõ por conquistar, se pozesse a bandeira de Portugal, dalli mesmo passaria a ordem: que esperava, que desta vez se ratificasse de forte a amizade, que fosse de hoje em diante indissolúvel: usando destas, e outras infinitas submissões, e lisonjas, com que os Gentios pertendem enganar, ainda quando estaõ abatidos, para conseguir o fim, que desejaõ. O Vice-Rey lhe agradeceo a boa resolução, em que estava, e que sentia igualmente ter-se visto obrigado ao excessõ da guerra, a respeito das continuas infracções, que se tinhaõ feito á paz, e que seria ter pouco zelo da reputação do Estado, e da sua propria, se soffresse mais tempo os insultos, que tinha soffrido na esperança de que lhe dessem satisfação delles, quando o mesmo Sardeffay por seus pays, e avós sabia quanto lhe tinha sido proveitosa a protecção do Estado, com que engrandeceo o seu dominio; e que isto mesmo convertia agora em damno do seu bem feitor; porém que o Vice-Rey se esqueceria de tudo, se as obras correspondessem daqui por diante ás submissas palavras dos Sardeffays; e acabado isto offereceo o Sardeffay ao Vice-Rey o sagoate na fórma do estylo, e o Marquez lhe correspondeo com outro composto de duas peffas de velludo, huma azul, e outra carmezim, e mandou repartir panos, e toucas á fórma gentilica a todos os que acompanharaõ ao Sardeffay, mais, ou menos ricas, conforme a graduacão dos postos, e das pessoas. Foy o Sardeffay cobrando mais animo, e se despedio do Vice-Rey muito satisfeito do acolhimen-

to, que nelle achara. Salvou-se com sete peffas, de que elle ficou mui defvanecido, e soube-se ao depois, que elle arguira aos mefmos feus parentes do falso temor, que tiveraõ, quando lhe aconselhavaõ, que naõ lhe fosse fazer aquella visita.

Eraõ já oito de Dezembro, e determinava o Vice-Rey que a nao do Reyno partisse a vinte e quatro; e como havia taõ poucos dias para a dita expedição, e para a de Mossambique, ajuntandose nesta occasião a das Praças do Norte, que naõ tinha podido expedir a respeito desta guerra, quasi que teve assentado reservar o ajuste da paz para Goa; mas como considerasse, que a conjunctura era favoravel, e que a paz com as armas na maõ he sempre mais vantajosa, e que voltando para Goa naõ só se espalhavaõ as Tropas, mas se diminuiaõ com as expediçoens das naos, que estavaõ para fahir, e cobrariaõ os inimigos mais alento, o que faria mais difficultosa, e mais dilatada a negociação, assentou. que prevalecia este ponto a todos os de mais negocios, que havia de presente. Escreveo ao Arcebispo Primaz, que ajuntasse os Confelheiros do Estado, que tinhaõ ficado em Goa, e dissessem os feus pareceres, e lhos remetesse por escrito. Concordaraõ todos, que era mais conveniente fazer a paz em Rary, do que em Goa. A' vista disto desejava o Vice-Rey naõ fallar nella aos inimigos, mas esperar que lha pedissem; e succedeolhe bem, porque no dia seguinte veyo Deuba sollicitar com grande instancia a paz, e o Vice-Rey lhe prometeo, que no dia seguinte lhe mandaria as condiçoens, que com pouca differença continhaõ.

Que os nossos Missionarios poderiaõ prégar a ley de Christo no paiz dos Sardeffays, e levantar Igrejas na mesma fórma, que observaõ no Reyno do Canará, no do Sunda, no Malabar, e no Mogor &c. Que pagariaõ pelas despezas de guerra trezentos mil rupiás. Que pagariaõ toda a importancia da carga, e pallas de Damaõ. Que pagariaõ toda a importancia da carga, e embarcaçoens, que tomaraõ aos mercadores de Goa. Que pagariaõ os tributos annuaes, que deviaõ havia muitos annos. Que se naõ uniriaõ com nenhum inimigo do Estado contra elle, nem lhe dariaõ auxilio directa, nem indirectamente, sobpena de serem castigados como rebeldes. Que fariaõ huma cessão para todo sempre a Sua Magestade de qualquer direito, que podessẽ pertencer nas Praças conquistadas, e feus districtos, e jurisdicçoens. Que os Deffays de Query, e Sanquelim, e todos os de mais seriaõ daqui por diante reputados como vassallos do Estado, sem que o Bounfuló tivesse nunca mais dominio nelles. Que postas em execução todas as condiçoens da paz, lhe restituiria o Vice-Rey a Rary, depois de demolidas todas as suas fortificaçoens.

Remeteraõse estes capitulos ao Secretario Deuba Sinay, para que respondesse logo a elles, e pessoalmente veyo no outro dia a trazellos, e na presença do Ajudante General, e do Lingua do Estado escreveo o mesmo Deubá da sua letra no mesmo papel, em que estavaõ escritas as condiçoens, que aceitava todas em nome dos Sardeffays de Cuddalle seus amos, e sómente esperava da clemencia do Vice-Rey, usasse de sua moderação nas quantias do dinheiro que pedia, por se não acharem em estado de as satisfazer. Mandou o Vice-Rey que se tornasse a conferir sobre as quantias, que se pediaõ, e depois de hum larguissimo debate, se veyo a ajustar, que se daria pelas despezas de guerra cem mil rupiás, e pela carga das pallas de Damaõ, e prejuizo, que fizera aos mercadores de Goa depois da paz, cincoenta mil, pagos na fórma seguinte. Cincoenta mil rupiás dentro de cinco dias; outros cincoenta dentro de dous mezes, e outros cincoenta dentro de quatro; e em quanto se não satisfazia toda a quantia, viria Dalvi General de Bounfuló em refens para Goa, Ajustaraõse tambem algumas circumstancias dos outros capitulos, e tirado o Tratado em limpo, o levou Deubá ao Sardeffay, promettendo de o mandar affinado no dia seguinte, no qual escreveo ao Ajudante General com novas duvidas, pedindo que fosse o Lingua do Estado ao seu campo a resolvellas. Não quiz o Vice-Rey, que fosse o Lingua, e pouco depois se soube, que este aviso fora feito depois de o inimigo levantar o campo, e romperem o trato, em que estavaõ deste negocio.

No segundo ponto preliminar da entrega de Baabulca Camotim, nunca mais fallaraõ os inimigos, nem o Vice-Rey os apertou por elle, mas levemente sollicitou a sua entrega; e estimava q̄ onaõ cumprissem depois de o ter ajustado, porque com isto tinha toda a justiça para lhe não restituir Rary, nem ainda depois de demolido, ou conservallo, se assim pareceisse conveniente ao Estado; e ainda ficou mais fortificada a sua justiça, sendo os inimigos os q̄ romperão o ajuste, que se estava tratando.

Como o inimigos não convieraõ na paz, determinou o Vice-Rey continuar a guerra, e deixando ao Mestre de Campo Philippe de Valadares em Rary com duzentos soldados, e trezentos Sipaes, mandou, que Monsieur de Pierrepont no dia 18. de Dezembro se pozesse em marcha com todo o corpo a Bandem, para tomar aquella Praça, e o Vice-Rey se fez á véla para Chaporá, e no mesmo dia chegou a Alorna para dalli fazer passar mantimentos, e muniçoens de guerra para deixar em Bandem, no caso que se tomasse; mas tendo noticia no caminho, que os inimigos tinhaõ desmantelado aquella Praça, e a tinhaõ abandonado, e o tempo estava taõ adiantado, mandou ordem a Pierrepont para que retrocedesse para Collualle, para onde o Vice-Rey voltou, e despedidas

das as Tropas para os seus quartéis no dia vinte. Chegou o Vice-Rey a Goa com applauso universal de toda a Nobreza, e povo pela felicidade, com que debaixo das suas ordens, e com a sua intrepida resolução, e sciencia militar abençoava Deos os successos, e hia restituindo o credito das nossas Armas, que ha tanto tempo se achava em abatimento.

O povo fazia excessos de alegria, chamandolhe huns o seu Restaurador, outros o seu Defensor, e varios outros epithetos deste genero.

O Senado da Camara quiz no mesmo dia ir cantar solememente o *Te Deum laudamus* pelos beneficios recebidos, mas não pode conseguir este gosto, porque havia de ser com a assistencia do Vice-Rey, ao qual lhe sobreveyo hum reumatismo, que o teve embaraçado até o dia dos Reys, em que se celebrou esta festividade, e não foy na Sé, como era estylo, mas na Casa Professa de Bom Jesus, onde se conserva o corpo de S. Francisco Xavier, por se dever à sua protecção completar-se esta campanha no dia, em que a Igreja celebra a sua festa. Mandou a Camara armar magnificos arcos pelas ruas, por onde havia de acompanhar ao Vice-Rey, e foy tal o concurso, que se não podia romper pelas ruas. As Aldêas das Provincias, querendo mostrar o excessão da sua alegria, vieraõ voluntariamente com danças de varias sortes fazer mais alegre aquelle numeroso concurso, e para todos o foy tanto, que se não vira em Goa huma festa de gosto tão universal, pois havia muitos annos, e desde a feliz acclamação até agora, que só se lamentavaõ infelicidades, e desgraças, e agora se começava a respirar com a gloria, que as nossas Armas adquiriraõ nestas duas campanhas. A Camara publicou dous dias de lumirarias, e cada hum à competencia se empenhou em fazellas mais luzidas. Na mesma noite vieraõ varios particulares nos seus baloens com coros de musica defronte das janellas do Palacio a concorrer para o mesmo applauso.

No primeiro arco esperava o Senado ao Vice-Rey, onde lhe fez huma elegante falla, a que o Vice-Rey respondeo, que estimava que a Providencia divina tivesse tomado por sua conta desempenhar a palavra, que tinha dado ao Senado, quando publicamente entrara na Cidade; que estimaria concorrer até com o sangue das vêas para o augmento, e conservação do Estado, e esperava, que offerecendo-se occasião, o achariaõ constante no mesmo sentimento, porque só desta forte poderia satisfazer assim ao Senado, como a todo aquelle povo, o obsequio, e as finezas, que lhe devia. Chegando a Bom Jesus por meyo de acclamações, e de vivas, se entoou o *Te Deum laudamus*, e officiou o Deão da Sé, por molestia, que entaõ padecia o Arcebispo Primaz, e fez huma elegante Oração de graças o Padre Manoel de Figueiredo.

No arco, em que o Senado esperou ao Vice-Rey estava posta a inscripção seguinte.

G

ILLUS-

ILLUSTRISSIMO, AC EXCELLENTISSIMO DOMINO

D. PETRO MICHAELI

AB ALMEIDA E PORTUGAL

March. I. Castr. Nov.

*III. Comit. & Domino Assumar,
à Consiliis Regis, & Belli,
Regia Domus & Economo prudenti,
Castrorum Praefecto,
Magistro Equitum, Directorique vigilantis,
Indici hujus Status Proregi,
Ducique invictis. & strenuis.
Non tam spoliis onusto, quam
Victoriis.*

*Post relatas de Bounsolonio palmas,
Superatis ejus copiis, devictis Arcibus,
Captis navibus, subactis Provinciis,
Omnibus denique
Aut metu fugatis, aut terrore perterritis,
Aut invicta animi fortitudine
Strenue profligatis hostibus,
De praelio fortiter, non minus peracto,
Quam feliciter
Secundo revertenti,
Necnon urbem gratibus de more*

D. O. M.

*Pro parta sibi victoria persolvendis
Iterum introeunti,
Liberatori suo amplissimo,
Restauratori munifico,
Publicum hoc*

SEN. P. Q. GOAN.

*Impar quidem triumphis
Sed aeternum accepti pignus beneficii.
Monumentum
P.*

*LISTA DAS EMBARCAC, OENS, MUNIC. OENS,
e mais effeitos tomados na guerra contra os Bounsulós,
até 13. de Dezembro de 1746. nas Praças de Alor-
na, Bicholim, Tiracol, Rary, e Ribeira de Aran-
dem, tirada dos livros da arrecadação da fa-
zenda Real.*

Dez pallas, das quaes sete se conduziraõ para Goa,
e tres se mandaraõ queimar.

Hum pataxo.

Hum batellaõ, que se mandou queimar.

Dezasete galvetas, das quaes se conduziraõ dez para
Goa, e sete se mandaraõ queimar.

Huma galveta nova, que estava ainda no estaleiro.

Quatro parangues de Cairo.

Dous escaleres.

Hum batellaõ pequeno.

Dezanove fatexas de ferro.

Quatorze ancoras.

Sete lemes, além dos das embarcaçoens.

Dez mastros.

Dez mastareos.

Cento e trinta e nove paos de ligação.

Hum mastro para galveta.

Cento e dezoito taboas.

Quatro vauos.

Onze vigas.

Dez vergas.

Quarenta vélas forteadas.

Bastante enxarcia.

Dez barras de cabrestante.

Dezanove vigotes ferrados.

Breu vinte quintaes, e tres arrobas.

Cairo de Aldiva vinte e dous quintaes.

Cairo grosso quatro quintaes, e huma arroba.

Dezoito cadernaletes de dous gornes.

Cinco cabrestantes de vento.

Chumbo dous quintaes, e dez arrobas e meya.

Cobre em pessa quatro quintaes, duas arrobas, e vinte e dous arrates.

Fio de véla dous quintaes, e tres arrobas.

Ferro em pregadura vinte e quatro quintaes, duas arrobas, e vinte e quatro arrateis.

Lataão em pessa dous quintaes, tres arrobas, e dez arrateis.

Sessenta e quatro moitoens fortiados.

Dous muchachos.

Trinta e cinco polés.

Cinco pegas ferradas.

Huma safra de ferro.

Huma bigorna.

Quatro amarras.

Dezoito arrates de linha branca.

Artelharía.

Duzentas e vinte e cinco pellas de varios calibres.

Tres pedreiros de bronze.

Quinze de ferro.

Tres lagartos.

Duas mil e cento e quarenta e cinco balas de artelharía de varios calibres.

Cem balas de pedra.

Tres recamaras de bronze.

Duas de ferro.

Sessenta e quatro reparos de artelharía forteados.

Cento e vinte e cinco granadas.

Quarenta e tres palanquetas de ferro.

Dous braços de balanças ferrados.

Varios effeitos.

Affucar quarenta e quatro quintaes, tres arrobas, e dezanove arrateis.

Trigo trinta e seis candins, duas mãos e meya.

Bastante madeira forteada.

F I M.

Res. 2381

